

## ENTREVISTA

Ricardo Meirelles de Faria, da Linus Galena: "Lula deixará um grande legado se não desperdiçar recursos"

## A AMEAÇA DO DÉFICIT

Apesar dos esforços de Haddad, dívida do governo cresce e poderá chegar a R\$ 7,4 trilhões em 2024

## LIDERANÇA PREMIUM

Em seu melhor ano de vendas na América Latina, BMW supera 34% de participação no segmento



# ISTOÉ Dinheiro

FREDERICO TRAJANO,  
CEO do Magazine Luiza:  
recursos serão alocados  
em tecnologia de  
computação em nuvem  
e fortalecimento do  
marketplace

## MAGALU MIRA A VOLTA AO TOPO COM APORTE DE R\$ 1,25 BILHÃO

Companhia promove aumento de capital com recursos da família controladora e do banco BTG para recuperar valor de mercado e demonstrar confiança no negócio. Anúncio gera disparada das ações e analistas reagem com otimismo ao plano de investimento da varejista





**O G20  
E O PLANETA  
TÊM UMA  
NOVA CAPITAL:  
O RIO.**



O Rio vai brilhar mais uma vez.  
Vamos sediar o G20, o encontro anual  
dos principais líderes mundiais.

Isso significa que seremos palco para  
assuntos importantes, como economia,  
política, meio ambiente e muito mais.  
Mais uma prova de que o Rio vai além  
das praias, do sol e da nossa gente  
que é gente de verdade.

O RIO É CULTURA,  
INOVAÇÃO E FUTURO.  
É TUDO ISSO E MUITO MAIS.



SAIBA MAIS  
[g20.rio](http://g20.rio)





## O MEDO DAS CONTAS PÚBLICAS

Como em todo orçamento onde sobram gastos e falta dinheiro, o governo federal, dado o cobertor cada dia mais curto para cobrir as despesas, está tentando se virar como pode. E a ginástica vem exigindo medidas que provocam resistências e pressões bem pesadas. No caso da desoneração da folha, por exemplo. Para não sair derrotado, ele teve de buscar uma trilha mais, digamos, digerível que não incomode tanto a parcela do PIB beneficiada até aqui pela medida. Mas não é só. Cada setor vem lutando para garantir privilégios e é aí que mora o problema. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, projetou uma perda de R\$ 100 bilhões em arrecadação nos próximos cinco anos caso o tal Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) seja mantido e os representantes da atividade, em contrapartida, alegam que sem esse incentivo muitos vão fechar as portas. São cabos de força desse tipo que surgem pela frente. Onde a equipe econômica vai buscar algum recurso para sair do sufoco surge a gritaria. Na ponta do lápis, o déficit primário bateu em assombrosos R\$ 230,5 bilhões, o pior resultado desde o início da série histórica iniciada em 1997 – com exceção de 2020, quando a pandemia teve início. Haddad alega que está se pagando agora o rombo indecente da gestão anterior de Jair Bolsonaro. É fato, mas não acomoda a realidade preocupante. Nem se justifica por si só, dado que o presidente Lula e sua entourage de aliados seguem falando em gastança alegando a necessidade de investimentos. O resultado concreto foi bem pior do que os R\$ 100 bilhões prometidos pelo ministro no início do ano anterior e deixa ainda mais remota a meta oficial de se alcançar um déficit zero. As contas públicas, decerto, não an-

dam no seu melhor momento. As pedaladas passadas do senhor Bolsonaro, que foram regularizadas pelo próprio parlamento, moldaram hábitos difíceis de serem suspensos. Estados e municípios que lá atrás tiveram perdas com a redução do ICMS agora correm atrás de recomposição, forçando ainda mais os números. Mesmo com o veto de Lula a emendas parlamentares, da ordem de R\$ 5,6 bilhões (que deve ser derrubado), conta pouco na soma geral. Será um desafio hercúleo colocar o movimento contábil no azul, dentro de um escopo de meta fiscal razoável. A cada dia o rombo cresce corroendo expectativas. O PIB maior do que o esperado em 2023 funcionou como alento. A taxação das compras internacionais até US\$ 50 também pode ajudar, mas é tema sensível na política econômica do governo, porque gera impopularidade política – e justamente em ano de eleição. A decisão mais promissora dos últimos tempos foi a do acordo costurado para possibilitar a regularização do pagamento dos precatórios. A fatura de R\$ 93 bilhões (paga na virada de ano) interrompeu uma avalanche de despesa e garantiu recursos na praça para impulsionar o consumo e fazer a roda da economia girar. Mas ainda não é o suficiente. Existem outros pedregulhos no caminho. O déficit previdenciário de servidores atingiu a cifra de R\$ 6 trilhões. Companhias aéreas em dificuldades de caixa estão obrigando o governo a montar um socorro da ordem de R\$ 7,6 bilhões. A cada dia um pendura novo surge e a má vontade do Congresso para apoiar soluções federais segue constante.

**Carlos José Marques**  
*Diretor editorial*

# Índice

## CAPA

Liderado por **Frederico Trajano**, Magazine Luiza investe R\$ 1,25 bilhão entre capital próprio e do banco BTG para recuperar valor de mercado e demonstrar confiança no negócio. Anúncio gera disparada das ações e analistas reagem com otimismo ao plano de investimento

pág. 28



## ENTREVISTA

Economista **Ricardo Meirelles de Faria** diz que Brasil gasta mal e Lula pode deixar grande legado se não desperdiçar recursos

→ pág. 12



## NEGÓCIOS

Sob comando do CEO e presidente do BMW Group América Latina, **Reiner Braun**, montadora alcança recorde no segmento premium

→ pág. 34



## TECNOLOGIA

Grant Farhall, da Getty Images, diz que “treinar a IA com base em obras protegidas é um risco para artistas essenciais para uma sociedade vibrante”

→ pág. 50

## SEMANA

Desemprego médio de 2023 fecha em 7,8%, o menor desde 2014

pág. 06

## MOEDA FORTE

Merck conclui investimento de mais de R\$ 100 milhões e foca em distribuição

pág. 08

## SUSTENTABILIDADE

Boticário recria fragrância com cheiro original da Baía da Guanabara

pág. 16

## DINHEIRO EM BITS

Financiamento mundial de fintechs caiu 50%, para US\$ 39,2 bilhões ano passado

pág. 48

## COBIÇA

Mina Al Abab, resort de 174 quartos, possui as primeiras vilas sobre a água dos Emirados Árabes

pág. 56

## ARTIGO

Uma lição cívica nas mãos de 594 brasileiros, por Edson Rossi

pág. 66

**CAPA** Foto: Claudio Gatti

## MERCADO DE TRABALHO DESEMPREGO FECHA EM 7,8%: MENOR ÍNDICE DESDE 2014



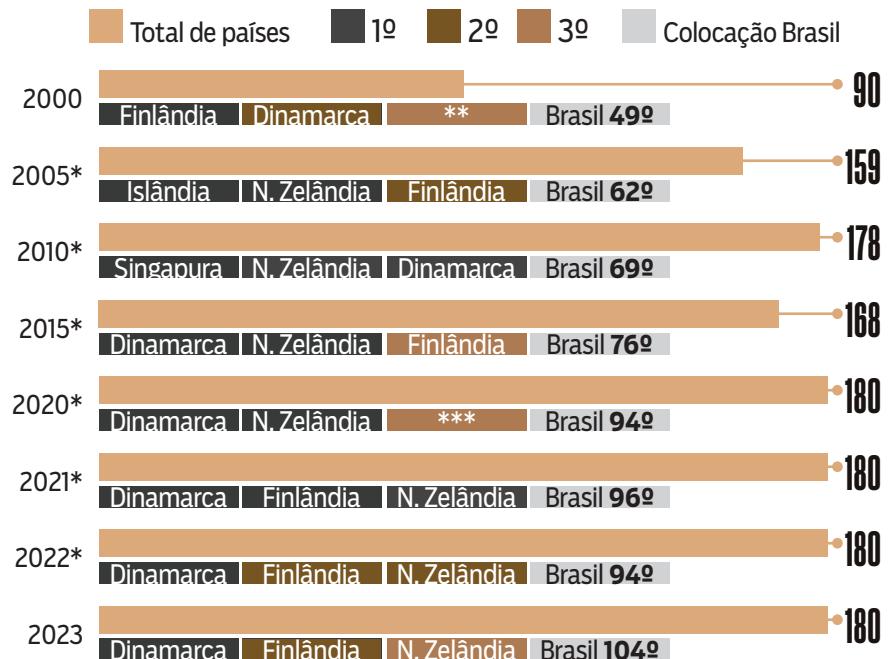
**Na quarta-feira (31), o IBGE divulgou que a taxa de desemprego no Brasil no trimestre encerrado em dezembro foi de 7,4%. Isso fez a média anual de 2023 ficar em 7,8%. Em relação a 2022 (9,6%), o resultado do ano passado ficou 1,8 ponto percentual abaixo e foi o terceiro melhor da série histórica iniciada em 2012 (7,4%) e cujo melhor resultado foi em 2014 (7,0%). A população média desocupada atual é de 8,5 milhões de pessoas. A ocupada voltou a bater o recorde da série e chegou a 100,7 milhões de pessoas. Os empregados com carteira de trabalho assinada somam 38,0 milhões de pessoas, também recorde na série histórica. Ainda assim, o número de trabalhadores informais (que inclui trabalhadores por conta própria sem CNPJ) é maior e igualmente recorde: 39,5 milhões.**

# US\$ 355 BILHÕES

Reservas internacionais do Brasil no fechamento de 2023, primeiro ano do governo Lula. Alta de 9,34% sobre 2022

## CORRUPÇÃO

Para total surpresa de absolutamente ninguém, o Brasil continua sendo visto e percebido pelo planeta como um local de corruptos. Pior: caímos no ranking. Organizado pela Transparéncia Internacional, o Índice de Percepção de Corrupção (CPI na sigla em inglês) elenca 180 países numa escala de zero (mais corrupto) a 100 (menos corrupto). A lista de 2023 foi divulgada na terça-feira (30). O Brasil fez míseros 36 pontos e ocupa a 104º lugar. Os dez primeiros lugares foram dominados por europeus. Na liderança ficou a Dinamarca (90 pontos). No fim da fila, a Somália (11 pontos).



\*Houve empates no 1º lugar em 2021, 2020, 2015, 2010 e 2005 e empates no 2º lugar em 2022

\*\*Houve dois países no 3º lugar (N.Zelândia e Suécia) \*\*\*Houve quatro países no 3º lugar (Finlândia, Singapura, Suécia e Suíça)



## NAMING RIGHTS

**Mercado Livre será nome do novo estádio do Pacaembu**

Um dos espaços mais tradicionais da cidade de São Paulo e do futebol no Brasil, o estádio do Pacaembu, passará a se chamar Mercado Livre Arena-Pacaembu. O contrato de R\$ 1 bilhão deve ter duração de 30 anos. Serão cinco anos garantidos e renovações a

## MORTE DE UM GIGANTE

# Decretada falência da chinesa Evergrande

Como matar uma corporação gigante? Fazendo a expansão acelerada dos negócios com um endividamento sem precedentes é uma boa opção – a dívida, no caso, supera US\$ 300 bilhões.

Mais ou menos assim pode ser resumida a trajetória final da Evergrande, fundada em 1996 e que alcançou o topo do mercado imobiliário da China. A empresa tem projetos de construção em 280 cidades, além de subsidiária de veículos elétricos, empresa de mídia e até parque de diversões. Dívida alta costuma ser comum no setor de construção. Mas como tudo, o veneno está no tamanho da dose. Desde 2021, a companhia asiática colapsou. A falência foi decretada pelo Tribunal de Hong Kong na segunda-feira (29). A juíza Linda Chan afirmou em sua decisão que a incorporadora não apresentou um plano de reestruturação por mais de dois anos após dar um calote. “É hora de dizer basta”, disse Chan. É possível recorrer.



cada cinco anos. "Muito além de uma ativação de marketing, essa é uma iniciativa estratégica para o grupo Mercado Livre pelo potencial de conectar nossa marca e nosso ecossistema de negócios a um equipamento urbano tão simbólico", afirmou o vice-presidente sênior do Mercado Livre no Brasil, Fernando Yunes. O estádio municipal foi cedido à iniciativa privada em 2020, mas virou hospital de campanha na pandemia. As obras de reforma começaram depois e deveriam ser concluídas em outubro de 2023. O prazo agora é junho. Eduardo Barella, CEO da Allegra, companhia dona do espaço, diz que pelo menos três equipes (Cruzeiro, Santos e São Paulo) têm acordos para uso do estádio e que negocia com outras. O novo Pacaembu terá capacidade para 26 mil pessoas. O Tobogã, arquibancada que ficava atrás de um dos gols, não existe mais. Ali haverá um complexo com hotel, centro de convenções, lojas e restaurantes.

1,7%

Previsão de alta do PIB brasileiro em 2024, segundo o FMI. A projeção anterior era de 1,5%

## ARAPONGAGEM

### A bagunça da Abin

Na segunda-feira (29), o governo Lula demitiu o diretor-adjunto da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), **Alessandro Moretti** (foto). Ele foi substituído por Marco Cepik, que comanda a Escola de Inteligência da Abin. Apesar de não existir nada de concreto contra Moretti, ele era próximo a Jair Bolsonaro e alguém precisava cair depois do escândalo revelado pela Polícia Federal de que a agência estaria realizando espionagem ilegal durante o governo do ex-presidente para interesses privados do seu clã. O vereador carioca Carlos Bolsonaro (o filho 02) teria recebido materiais obtidos ilegalmente pela Abin. O uso indevido do órgão teria ocorrido quando ele era chefiado por Alexandre Ramagem, hoje deputado, aliado de Bolsonaro. Havia uma Abin paralela, afirmou Cepik, o novo número 2, na quarta-feira (31). Para ele, a decisão de manter na agência pessoas que tiveram cargos de confiança sob Bolsonaro não foi um erro do diretor-geral Luiz Fernando Corrêa, que assumiu o comando da Abin no governo Lula. Talvez só ele pense isso.



FUNDADOR: DOMINGO ALZUGARAY  
(1932 - 2017)

EDITORA  
CATIA ALZUGARAY

PRESIDENTE-EXECUTIVO  
CACO ALZUGARAY

ISTÓE  
**Dinheiro**

DIRETOR EDITORIAL  
CARLOS JOSÉ MARQUES

DIRETOR DE NÚCLEO  
CELSO MASSON

TEXTO  
REDATOR-CHEFE: Edson Rossi  
EDITORES: Hugo Cilo, Paula Cristina e Sérgio Vieira  
EDITOR-ASSISTENTE: Beto Silva  
REPORTAGEM: Angelo Verotti, Jaqueline Mendes e Victoria Ribeiro

ARTE  
DIRETOR DE ARTE: Jefferson Barbato  
DESIGNERS: Christiane Pinho e Iara Spina  
ILUSTRAÇÃO: Fabio X  
PROJETO GRÁFICO: Ricardo van Steen (colaborou Bruno Pugens)

ISTÓE DINHEIRO ON-LINE  
EDITOR EXECUTIVO: Arton Seligman  
WEB DESIGNER: Aline Nascimento Souza

APOIO ADMINISTRATIVO  
Gerente: Maria Amélia Scarcello  
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA  
Diretor: Edgardo A. Zabala

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566 de 2ª a 6ª feira 10h às 16h20, sábado 9h às 15h.  
Outras Capitais: 4002-7334  
Outras Localidades: 0800-888-2111 (exceto ligações de celulares)  
Assine: [www.assine3.com.br](http://www.assine3.com.br)  
Exemplar avulso: [www.shopping3.com.br](http://www.shopping3.com.br)

PUBLICIDADE  
Diretor nacional: Maurício Arbex  
Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira  
Diretora de marketing e projetos: Isabel Povineli  
Gerente Executiva: Andréa Pezzuto - Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira - Contato: [publicidade@editora3.com.br](mailto:publicidade@editora3.com.br)  
ARACAJU - SE: Pedro Amarante - Gabinete de Mídia - Tel.: (79) 3246-4139 / 99978-8962 - BELÉM - PA: Glícia Diocesano - Dandara Representações - Tel.: (91) 3242-3367 / 98125-2751 - BELO HORIZONTE - MG: Célia Maria de Oliveira - Ia Página Publicidade Ltda. - Tel./fax: (31) 3291-6751 / 99983-1783 - FORTALEZA - CE: Leonardo Holanda - Nordeste MKT Empresarial - Tel.: (85) 98832-2367 / 3038-2038 - GOIÂNIA - GO: Paula Centini de Faria - Centini Comunicação - Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 - PORTO ALEGRE - RS: Roberto Gianoni, Lucas Pontes - RR Gianoni Comércio & Representações Ltda - Tel./fax: (51) 3388-7712/ 99309-1626

Dinheiro (ISSN 1414-7645) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. Redação e administração: Rua William Speers, nº 1.088, São Paulo-SP, CEP: 05067-900. Tel.: 11 3616 4200 - Dinheiro não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. Comercialização e Distribuição: Três Comércio de Publicações Ltda. Rua William Speers, 1212 - São Paulo-SP. Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica Ltda. Rua Osasco, 1086 - Guatirinha, CEP 07750-000 Cajamar - SP

ANER  
[www.aner.org.br](http://www.aner.org.br)



POR HUGO CILO



## RECORDES IMOBILIÁRIOS

A Primaz Corporate, boutique de intermediação imobiliária, deve superar a marca recorde de R\$ 4 bilhões de Valor Geral de Vendas (VGV) neste ano. No ano passado, o melhor desempenho até então, foram negociados R\$ 2,5 bilhões em ativos. A empresa atende aos principais fundos de investimento, fundos de pensão e proprietários de grandes empreendimentos do País. A empresa intermediou a aquisição pelo Itaú do icônico edifício onde fica sua sede, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, centro financeiro de São Paulo. O prédio foi vendido por um fundo da Brookfield por R\$ 1,5 bilhão, maior valor negociado no País, com o metro quadrado em R\$ 58 mil. "A missão é buscar mais rentabilidade nos ativos imobiliários de grande porte, em qualquer esfera", disse **Fernando Oliveira**, sócio-fundador da Primaz.

# LABORATÓRIO MERCK INVESTE MAIS DE R\$ 100 MILHÕES EM SP

Gigante global do setor de medicamentos, a alemã Merck acaba de concluir um investimento de mais de R\$ 100 milhões para expandir sua capacidade de distribuição no Brasil. Com foco na divisão de life science, a empresa começará a operar um novo centro de distribuição a partir de fevereiro, em Cajamar (SP). O novo espaço tem uma área de 13 mil m<sup>2</sup>, duas vezes maior do que o anterior, em Cotia, e mais do que o dobro de capacidade de armazenagem. Serão 11 mil posições de paletes e mais de 50 mil unidades de manutenção de estoque. A mudança pretende

viabilizar esse aumento da capacidade de estocagem de produtos, visando acomodar o crescimento do mercado. A Grande São Paulo, incluindo a capital, concentra 60% dos clientes da empresa no Brasil. Segundo o executivo **Vinícius Andremarchi**, responsável pela área de distribuição, o novo espaço vai otimizar as entregas na região, em alguns casos em menos de 24 horas. "Com a expansão crescente dos mercados farmacêuticos, que tiveram crescimento de 10,5% em 2023, a demanda pelas soluções tem aumentado", afirmou.

## GERAÇÃO PRATEADA EM ALTA

Os seniores estão se destacando como uma classe consumidora robusta, indo muito além das despesas com saúde. O setor movimenta R\$ 2 trilhões anualmente somente no Brasil, segundo a consultoria Data8. É nesse contexto que a Seniortech Ventures, um hub de empresas voltadas aos mais experientes, está em forte expansão. Com 46 investidores, acaba de alcançar valuation de R\$ 4 milhões e busca levantar R\$ 7 milhões nos próximos quatro anos, segundo o CEO, **Fernando Potsch**. "Queremos empoderar o público sênior porque acreditamos na diversidade etária e na capacidade produtiva, independentemente da idade", afirma Potsch. "Por isso estamos em busca de mais empresas que invistam em inovações para a longevidade."



A  
CONFIANÇA  
DO SETOR  
DE SERVIÇOS  
DO BRASIL  
VOLTOU A  
SUBIR NO  
INÍCIO DE  
2024 E FOI  
AO MELHOR  
NÍVEL EM  
POUCO  
MAIS DE UM  
ANO COM A  
MELHORA  
DAS  
EXPECTATIVAS





## PRATO CHEIO PARA O VAREJO

Um dos maiores players do mercado brasileiro de refeições coletivas, o grupo paranaense Risotolândia, com faturamento de R\$ 643 milhões no ano passado, vai engodar seus negócios com mercado varejista de congelados. A marca de refeições rápidas do Grupo, Eat's Good, será distribuída por grandes redes, como Carrefour, Angeloni e Muffato. Antes, os negócios estavam concentrados em escolas, empresas e hospitais. Segundo o presidente Carlos Humberto de Souza, a meta é superar faturamento de R\$ 1 bilhão nos próximos três anos.



## BALNEÁRIO AQUECIDO

A demanda por imóveis continua aquecida no litoral de Santa Catarina, mesmo com o cenário de juros altos e crédito restrito. Segundo **Bruno Cassola**, da consultoria imobiliária IBC, especializada em alto padrão, apenas no primeiro mês de 2024 a empresa vendeu R\$ 48 milhões em imóveis. O valor representa 70% a mais que o mesmo período de 2023. Cassola projeta ultrapassar os R\$ 100 milhões em negócios fechados neste ano.

## OTIMISMO EM ALTA NOS SERVIÇOS

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) subiu

**1,9 ponto, para  
95,7 pontos**

Trata-se do patamar mais elevado desde outubro de 2022

**(97,6 pontos)**

O Índice de Expectativas (IE-S), que reflete as perspectivas para os próximos meses, sustentou a melhora, com alta de

**6,4 pontos,  
para 95,0 pontos,**  
maior nível desde outubro de 2022  
**(97,3 pontos).**

Isso compensou a queda de **2,7 pontos** do Índice de Situação Atual (ISA-S), indicador da percepção sobre o momento presente do setor de serviços, a **96,4 pontos.**



O CRIME ORGANIZADO, HOJE, NÃO É UMA COISA FÁCIL DE COMBATER. VIROU UMA GRANDE INDÚSTRIA MULTINACIONAL, MAIOR DO QUE A GENERAL MOTORS, VOLKSWAGEN, MAIOR DO QUE A PETROBRAS”

**PRESIDENTE LULA, EM ENCONTRO COM JORNALISTAS NA QUARTA-FEIRA (31)**

## MAIS ENERGIA PARA CRESCER

A startup Overclock, especializada em bebidas energéticas para o público gamer, vai expandir sua atuação para novos públicos e formatos de vendas. De olho em estudantes e praticantes de atividades físicas, a bevtech firmou parceria com a rede Drogarias Iguatemi e o Mundo Verde para estar em 600 lojas físicas neste ano. A fundadora da empresa, **Karina Amaral**, afirma que a marca estará no varejo tradicional já no primeiro trimestre.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

# **Chegou a nova edição da IstoÉ**

**Uma revista semanal  
com jornalismo de  
qualidade, com  
opiniões plurais  
para leitores  
independentes.**

**GRANDES FORTUNAS** Bilionários querem pagar mais impostos para diminuir a desigualdade social, entre eles um brasileiro. O que está por trás da intenção deles?

**O FENÔMENO PIX**

O meio de pagamento eletrônico muda os **hábitos dos consumidores**, inclui milhões de pessoas no **sistema bancário**, traz novas **oportunidades de negócios** para as empresas, torna o Brasil **referência no mundo** em moeda digital e **vai transformar o mercado** de cartões de crédito.

**ACESSE ONDE QUISER**

No site [www.istoe.com.br](http://www.istoe.com.br)

Nas redes sociais



Nas melhores bancas de sua cidade.

**SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente**

São Paulo (11) 3618-4566 • Outras capitais 4002-7334

Interior 0800 888-2111,

de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.



**Para anunciar:** Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269

**ENTREVISTA | Ricardo Meirelles de Faria**, professor da FGV e economista da Linus Galena

**“Gastamos mal  
e Lula deixará  
um grande  
legado se não  
desperdiçar  
recursos”**



Ricardo Meirelles de Faria é professor da FGV e sua consultoria, a Linus Galena, costuma ser recorrente entre as de maior precisão nas projeções do Relatório Focus do BC. Nesta entrevista, ele aponta as travas da nossa economia

**Edson ROSSI**

Doutor em economia, Ricardo Meirelles de Faria tem sempre em mente uma frase do economista italiano Stefano Zamagni: “Os bons ganham no final”. Com isso ele fala das pessoas éticas. “É uma mensagem que deixo aos meus alunos, às minhas filhas. Você não usufruirá um bom futuro se a sociedade não estiver também a usufruir”, afirmou à DINHEIRO. “O comportamento ético é imprescindível.” Isso mais o pensamento crítico, o raciocínio crítico. Como ele recomenda, se pergunte: “Será que isso é assim mesmo?” Com esses valores ele analisa macroeconomia, perspectivas para 2024, independência do BC e o novo plano para a indústria. “Um importante legado que Lula pode deixar é não cometer os erros de governos anteriores em termos de recursos subsidiados mal-empregados.”

## DINHEIRO — O ano de 2023 fechou melhor do que as projeções iniciais da maior parte do mercado. Por quê?

### RICARDO MEIRELLES DE FRIA

Tivemos uma combinação de nível de atividade e inflação bastante positiva. Esta pela continuidade do arrocho monetário promovido pelo BC que, diga-se, foi bastante bem-sucedido para trazer a inflação de volta aos limites da banda estipulada (1,75% a 4,75%). Fechou em 4,62%. Com desemprego em 7,8% e PIB próximo de 2,7%. Mas há uma ressalva. Quase dois quintos do PIB passam pelo setor público — uma carga tributária na casa dos 34% do PIB, somando-se a um déficit nominal [que inclui despesas da dívida] quase sempre superior a 5% do PIB. Então, houve um efeito impulsionador causado pela política fiscal expansionista.

### O que fez o déficit primário superar o prometido. O governo afirmou há um ano que trabalhava entre -0,5% e -1,0%, terminou -2,1%. Mesmo que se tire da conta o pagamento dos precatórios, fica em -1,3%. Como avalia essa performance?

O governo petista sempre tem uma visão do Estado como promotor da economia. Então esperava-se insegurança quanto à contenção dos gastos. Havia muita incer-



teza e muito ruído, principalmente em relação a como o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, iria se comportar em relação à política fiscal frente às pressões de um governo petista. Mas Haddad mostrou, e mostra, preocupação com isso.

### Ele reduziu a ansiedade?

E era uma ansiedade normal, uma vez que os mandatos petistas anteriores foram bastante diversos na condução da política econômica, com resultados também bastante distintos. E o Haddad se mostra um guardião. Enquanto for assim, eu fico tranquilo. Mais do que um número [do déficit], enquanto não jogar a toalha e seguir convencendo Lula de que certo controle fiscal é importante, eu não me preocuparia com esse resultado um pouco acima.

### Mas vem mais gastança aí. Como você avalia o programa Nova Indústria Brasil?

Seria de bom tom que o BNDES pudesse ouvir as diferentes vozes da sociedade para produzir um projeto industrial eficaz e eficiente”

Política industrial é um tema complexo e importante, por diversos motivos, em especial por conta da complexidade tecnológica que vivemos hoje e enfrentaremos nas próximas décadas. Então a pergunta é: ‘O que devemos priorizar como foco com nossos recursos, que são tão escassos?’ E nesse sentido vale o importantíssimo conceito econômico do custo de oportunidade: ‘O que a sociedade brasileira deixará de fazer com os bilionários recursos subsidiados do programa Nova Indústria Brasil?’

### Essa é a questão central, se esses recursos irão para onde deveriam ir?

É quase irrelevante discutir se o subsídio é implícito ou explícito, se afeta o resultado primário ou resultado nominal do governo. O que importa é se há efetivamente um planejamento estratégico de médio e longo-prazo que mostre que esses recursos sejam aquilo de melhor que se pode fazer com nossa poupança. Até porque ela,

de certa forma, nem nossa é, uma vez que no bottom line nacional ainda somos financiados pelo resto do mundo, temos recorrentemente saldos em transações correntes negativos. Estamos tomando recursos do mundo para subsidiar nossa indústria.

### Com resultados incertos...

Seremos mesmo capazes de produzir um navio moderno tão ou mais barato que a Coréia do Sul ou algum outro país na vanguarda na produção de navios? Quando? Qual o problema estratégico de se comprar um cargueiro coreano? Nossa história de planos econômicos e políticas industriais é um grande apanhado de vultuosos recursos desperdiçados por conta da ausência de um planejamento estratégico ou para beneficiar os amigos do rei.

### O que deve ser feito para quebrar esse círculo tão vicioso?

Um importante legado que o presidente Lula pode deixar, além daqueles seus legados já consolidados, é não cometer os erros de governos anteriores em termos de recursos subsidiados mal-empregados. E não digo somente dos erros do governo Dilma Rousseff, mas também aqueles do passado, o Plano de Metas de Juscelino Kubitschek, os PNDs [militares] da década de 70, a Lei da Reserva de Mercado da Informática da década de 80... Enfim, seria de bom tom que o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, reunisse seu corpo diretivo e gerencial e pudesse visitar, ouvir as diferentes vozes da sociedade: a academia, as consultorias, no sentido de produzir um programa eficaz e eficiente.

### Mas o governo diz que países que se alavancaram tiveram os seus planos...

Comenta-se muito da China e sua política industrial. Vale lembrar que um investimento considerável do governo chinês nas décadas passadas foi financiar milhões de seus estudantes nas melhores universidades ao redor do mundo. Estariam nós colocando a carroça na frenete dos bois?

# ENTREVISTA | Ricardo Meirelles de Faria

## Você está otimista para 2024?

O ano inicia ainda com a inflação acima da meta estipulada (3%), porém já entre as bandas. Podemos dizer que entramos em uma nova etapa do BC, que implica uma calibragem mais fina da política monetária para levar o patamar atual de 4,62% para a meta de 3%. Um grande desafio, certamente. A partir de agora a discussão será sobre quando ele deve encerrar o ciclo de cortes.

## Equal sua projeção?

Creio que se mantenha o ritmo de cortes de 0,5 ponto percentual nas quatro primeiras reuniões do ano [até junho], chegando aos 9,75%. A partir de julho haveria uma redução para o patamar de 0,25 ponto percentual por duas, três ou até mesmo as quatro reuniões. Nesse cenário, a Selic ficaria entre 8,75% e 9,25% ao final de 2024 a depender da trajetória do IPCA. Nossa previsão é que ele fique na casa dos 3,7%.

## Para isso, a independência e a autonomia do BC são imprescindíveis.

A busca pela manutenção do poder de compra da moeda não deve depender do ciclo político de um país.

Temos um passado longo em que a política monetária funcionou como ferramenta de promoção política com resultados trágicos: décadas de inflação alta e períodos de hiperinflação que puniram as camadas mais pobres da sociedade. As boas práticas mostram que a autonomia dos bancos centrais é positiva e a ausência da autonomia é nefasta.

## Com o BC fazendo seu papel de um lado, como avalia que será o PIB?

A grande pergunta há tempos que os economistas se fazem é qual é patamar do PIB potencial brasileiro. Fazendo um cálculo rápido: em uma proporção capital/trabalho de 40/60, força de trabalho crescendo a 0,8% ao ano, talvez exagerada, expectativa de crescimento de 1,0 ponto percentual de produtividade total

dos fatores, também bastante otimista, e uma relação investimento sobre o PIB de 18%, acima dos 16,7% da média dos três primeiros trimestres de 2023, chegaríamos a um PIB potencial de 2,0%. Ou seja, 2% é um crescimento otimista para o Brasil de hoje. Nossa estimativa é de que fique em torno de 1,5%.

## No cenário externo, quais os riscos?

O conflito no Oriente Médio tem se mostrado cada vez mais preocupante, gerando implicações fortes sobre o preço do petróleo com o Brent passando dos US\$ 80 nesta semana [última de janeiro]. E o segundo grande problema é a eleição americana, que vai gerar bastante volatilidade. Vai haver impactos enormes, na eventual eleição de Donald Trump, sobre a guerra da Ucrânia, relação com Europa, China.

## O que internamente o Brasil pode fazer?

Um lado positivo é a balança comercial

**Mas aí entra em cena a elite pública. O total de despesas da União bate em R\$ 2,2 trilhões — sem pagamento de juros. Nosso Congresso come 0,12% do PIB (o dos EUA, menos de 0,02%). O Judiciário custa ainda mais: 0,70% do PIB (o dos EUA, 0,14%). Não há o menor sinal de que essa preocupação venha dali, concorda?**

Nesse sentido é imperativo que o governo foque na eficiência desse gasto público. Elimine os subsídios desnecessários e benefícios indecentes a diversos grupos de interesse que orbitam ao redor de Brasília e nos centros de poder regionais. O tema mais espinhoso e decisivo é o governo continuar sinalizando que o controle fiscal é um ponto importante a ser perseguido. Também deveríamos focar e dar ênfase ao núcleo de economistas que auxiliaram Simone Tebet a analisar qualitativamente o gasto público e focar em uma Reforma Administrativa eficaz.

## E se ela não ocorrer?

Desde Cabral a gente é um país extremamente desigual e injusto. Esse é o grande enfrentamento que nós precisamos ter para o médio e longo prazo. Temos de direcionar as nossas forças agora.

Significa reduzir subsídios e benesses injustas que uma parte da sociedade usufrui e são completamente imorais. É urgente endereçar uma solução para reduzir a pobreza em todos os sentidos, fazer com que a nossa população mais carente tenha educação que a faça entrar num mercado de trabalho decente do século 21.

## Por quais caminhos?

Um exemplo: nossa tributação não é progressiva, é regressiva. Ou seja, o filtro tributário é concentrador e não distribuidor de renda. E aqui há uma chance. Existe [em pauta] uma mínima reforma da tributação sobre a renda. O governo e o Congresso têm de pensar nela com carinho para termos um futuro minimamente equilibrado. A gente não pode perder tempo.



# CASHBACK OU RECOMPENSAS: SUA EMPRESA SABE QUAL ESCOLHER?



O cashback (dinheiro de volta, em português) consiste em um programa de recompensa ao consumidor, em que é possível ter de volta uma parcela do dinheiro investido em um produto ou serviço.

Além desse retorno, muitos programas de cashback contam com parceiros, permitindo que você compre algo (combustível, uso em aplicativos de comida, etc) com a quantidade acumulada do "dinheiro de volta". Mas isso também pode levar um tempo, ou seja, pode demorar para seu cliente sentir que "recuperou algo".

Para usar esses programas, é necessário se cadastrar em uma plataforma específica ou fazer download de aplicativos. Depois, basta fazer a compra do produto em um site parceiro e, antes de finalizar a aquisição, é só ativar a opção do cashback. O retorno do dinheiro pode variar em diferentes porcentagens.

Após a finalização, a loja parceira tem um prazo para avisar o intermediário sobre a compra, para que o dinheiro volte ao cliente ou fique disponível em forma de descontos, vouchers e cupons.

É bem comum que haja confusão entre ações de cashback e estratégias de marketing de recompensas. De fato, ambas têm semelhanças, como a oferta de uma experiência única de compra ao cliente. Porém, o marketing de recompensas trabalha com a oferta de algo diferenciado ao cliente no valor da compra, sem necessariamente requisitar um cadastro.

Além do mais, os programas de cashback tornam as relações entre marca e público puramente transacionais, tendo um impacto relativamente baixo no reconhecimento da sua organização. Por outro lado, o **marketing de recompensas oferece opções personalizadas ao cliente**, aproximando a sua empresa dos valores e necessidade de cada comprador, proporcionando a eles viagens, idas ao cinema e até assinaturas de streaming.

As **recompensas instantâneas têm alguns pontos mais vantajosos**, como a aproximação da marca com o cliente, sendo uma ótima estratégia para aumentar a **conversão de leads** (potenciais clientes).

Segundo uma pesquisa realizada pela SmarterHQ, cerca de 90% dos consumidores estão dispostos a oferecer seus dados de comportamento de compra, em troca de benefícios adicionais para melhorar a experiência de compra.

Conheça algumas ações do marketing de recompensas:

## GRATIFICAÇÃO INSTANTÂNEA

As gratificações instantâneas são brindes que os clientes recebem na hora, após realizar alguma ação (compra de produto, cadastro em plataforma, etc.). Muitas empresas investem em brindes como infoprodutos, ou seja, trocam conteúdos de qualidade por dados de comportamento do consumidor. Assim, é possível realizar uma pesquisa de mercado mais assertiva.

## CONEXÃO EMOCIONAL

O marketing de recompensas é capaz de gerar uma conexão emocional com os seus clientes, pois se sentem especiais e vão lembrar da sua marca sempre. Como efeito, além de aumentar as taxas de conversão, você também conquista a fidelização do público e maior índice de vendas.

## MAIOR RETORNO DE VALOR

O maior retorno de valor depende fundamentalmente de boas estratégias de marketing. Com a oferta de recompensas instantâneas, muitos consumidores se sentem especiais, próximos da marca e não se importam tanto com o preço (ao contrário, eles dão importância à experiência de compra).

## MAIOR ENGAJAMENTO DO PÚBLICO

Outro resultado positivo do marketing de recompensas em comparação aos programas de cashback é o maior engajamento do público. Isso porque as pessoas passam a ver a sua marca com mais carinho e afetividade quando recebem uma recompensa, especialmente se ela for instantânea.

## RETENÇÃO DE CLIENTES

A retenção de clientes também aparece como uma vantagem competitiva do marketing de recompensas em relação aos programas de cashback. Muito disso deve-se à curiosidade do público em relação às recompensas instantâneas e porque o consumidor se sente valorizado pela marca.



**ifoodCard** CARTÃO-PRESENTE  
ifood

**primepass** INGRESSOS DE CINEMA  
EM REDES CREDENCIADAS

**NETSHOES** CRÉDITOS PARA  
COMPRAS NO SITE

**Faça parte dos maiores programas  
de relacionamento do Brasil.**

Divulgue as suas ofertas com a Minu  
para milhões de pessoas.

[www.minu.co](http://www.minu.co)

**minu**



## O cheiro original da Baía de Guanabara

O alerta está colocado: o Brasil recicla hoje apenas 4% de todo o lixo produzido diariamente, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe). E para destacar a importância da preservação do meio ambiente e da gestão de resíduos sólidos, o grupo Boticário inovou na forma de mostrar esse problema: criou uma fragrância inédita que reproduz o cheiro original da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, a segunda maior em extensão do País, com 380 km<sup>2</sup>, e que recebe 98 toneladas de lixo por dia.

Batizado de Projeto Extinto e produzido em parceria com a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza (FGB), o perfume é o primeiro de uma série de produtos da marca que não serão comercializados e que tem a função de fazer esse chamado urgente para o risco de degradação ambiental de áreas naturais em decorrência da poluição e descarte incorreto.

"O Projeto Extinto parte de um conceito que defendemos em todas as nossas ações: só existe beleza se existir planeta. E o risco de que a Baía de Guanabara, que traz uma biodiversidade valiosíssima para a nossa existência, não se regenere por conta da poluição e da geração de resíduos é real e assustador", disse **Marcela de Masi**, diretora-executiva de Branding e Comunicação do grupo Boticário.

Para criar a fragrância sem usar matéria-prima da área preservada, perfumistas da companhia foram até o Recôncavo da Guanabara e captaram amostras das moléculas aromáticas do ambiente. Dessa forma, foi possível identificar os odores e reproduzir o cheiro. O produto é vegano e composto por 93% de ingredientes de origem natural. Uma boa tentativa para trazer de volta um dos mais emblemáticos cartões postais do Rio.

### BICICLETAS ELÉTRICAS

### INVESTIMENTO NA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

Quarta maior produtora de bicicletas do mundo, a Ogg Bikes tem aproveitado a crescente demanda por soluções sustentáveis de mobilidade e ampliado investimentos na fábrica da companhia, que fica na Zona Franca de Manaus. Segundo dados da Bicycle-Guider, existem hoje mais de 1 bilhão de bicicletas espalhadas pelo mundo, com 40 milhões somente no Brasil. Para avançar neste mercado potencial, a empresa investiu R\$ 300 milhões na planta no Amazonas, para aquisição de

máquinas e equipamentos ainda mais modernos. Também foi construída uma sede em rea de 32 mil m<sup>2</sup>. Neste sentido, as bicicletas elétricas têm ajudado a impulsionar parte deste crescimento significativo de alternativa de mobilidade. "Este meio de locomoção não é apenas uma tendência passageira. As bicicletas elétricas estão se tornando uma parte essencial da infraestrutura de mobilidade nas cidades", disse **David Peterle**, diretor da Ogg Bikes.



## PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

### O BOM CENÁRIO DA REDUÇÃO DE EMISSÃO DE CO<sub>2</sub>

Estudo realizado pela associação Aliança Brasil NBS trouxe uma notícia animadora: projetos brasileiros com foco em redução ou remoção de carbono já conseguiram evitar a emissão de 31,8 milhões de toneladas de carbono equivalente na atmosfera. Considerando o período todo de vida dos projetos já verificados, o volume pode chegar a 192 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>e. A pesquisa ouviu 17 organizações associadas e associações do terceiro setor entre julho e setembro de 2024. A amostra considerou 50 projetos, sendo 58% em desenvolvimento, 10% validados e 32% com ao

menos um monitoring report verificado. O levantamento revelou ainda que aproximadamente 2,7 milhões de hectares de florestas e matas nativas estão protegidos pelos projetos de carbono de ações do desmatamento, garimpo e fogo, entre outros. "Em um mercado com dados escassos é fundamental conhecermos a contribuição do mercado voluntário de carbono no combate às mudanças climáticas e entendermos com mais profundidade o impacto para as realidades locais do País", disse **Carla Zorzanelli**, coordenadora da Aliança Brasil NBS.



## EM SÃO PAULO E AMAZONAS

### INÍCIO DE ANO COM ENERGIA RENOVÁVEL

Desde o primeiro dia deste ano, duas unidades brasileiras da companhia americana Flex, focada em manufatura e tecnologia, passaram a operar totalmente com energia 100% renovável. Com a medida, toda a produção das fábricas de Manaus (AM) e Sorocaba (SP) será realizada a partir da energia solar e hidroelétrica, por usinas com certificação

internacional I-REC. "Iniciamos um plano de implementação gradativa em 2022 para alcançar o objetivo global de 100% de energia renovável em todas as nossas unidades da Flex até 2030. Entregar grande parte dessa meta já em 1º de janeiro de 2024 é uma conquista enorme, já que estamos falando de grandes unidades fabris, que juntas

têm mais de 115 mil metros quadrados de áreas construídas e somam mais de 4 mil funcionários", disse **Fabio Remiro**, gerente de facilities da Flex Brasil. Em média, uma unidade fabril da Flex consome cerca de 55MWh por dia, o que significa algo próximo a energia produzida por cerca de 20 mil painéis solares.

## INCLUSÃO

### EDUCAÇÃO E DIGNIDADE AOS FUNCIONÁRIOS DE SHOPPINGS

O grupo Multiplan, gigante do setor de shopping centers no Brasil, vem expandindo seu programa de escolarização dos funcionários para aumentar a inclusão por meio do acesso à educação. A expectativa é de que até o fim do ano todos os 20 centros de compras do grupo participem do programa, impactando cerca de mil pessoas, a cada ciclo de 18 meses de aulas, nos sete

estados em que a empresa atua. Em fevereiro, cinco unidades irão integrar o projeto: ParkJacarepaguá e ParkShoppingCamp Grande (no Rio de Janeiro), Morumbi Shopping e Shopping Anália Franco (em São Paulo), além do ParkShoppingSão Caetano (em São Caetano do Sul). Ao concluir o programa, os estudantes recebem o diploma

de nível básico, concedido pelo Centro de Estudos de Jovens e Adultos (Ceja) e reconhecido pelo Ministério da Educação. "É uma iniciativa que não apenas beneficia os colaboradores diretamente, mas também gera um impacto positivo nas famílias e nas comunidades em que eles estão inseridos", disse à DINHEIRO **Vander Giordano**, vice-presidente institucional da Multiplan.





RAPHAEL VICENTE É DIRETOR GERAL DA INICIATIVA EMPRESARIAL PELA IGUALDADE RACIAL. ADVOGADO, MESTRE E DOUTOR EM CIÊNCIAS SOCIAIS PELA PUC-SP. PROFESSOR E DIRETOR GERAL DA UNIVERSIDADE ZUMBI DOS PALMARES

## JUSTIÇA CLIMÁTICA SIM, RACISMO AMBIENTAL NÃO

**U**m artigo publicado recentemente no jornal Folha de S. Paulo com o título “Justiça climática sim, racismo ambiental não” conclui que racismo ambiental não é um bom nome, uma vez que cria confusões e obscurece o que realmente importa, a revoltante desigualdade que torna o Brasil um país tão difícil de entender. O texto aponta, também, que os pobres já são e serão cada vez mais as maiores vítimas do aquecimento global.

O termo racismo ambiental é razoavelmente novo no Brasil, assim como antirracismo, mas são termos já抗igos no exterior. Um bom exemplo é recordar-se que Martin Luther King conduziu a marcha pelos direitos civis, o que dificilmente seria compreendido no Brasil. Em regra, direitos civis no Brasil, ou direitos humanos, não são lidos como temas que tratem de racismo e discriminação. Conceitos como justiça social e ambiental começaram recentemente a se popularizar, mas são termos globalmente utilizados e compreendidos. Inclusive falar de racismo sem falar de Justiça Social soa um tanto estranho.

Benjamin Franklin Chavis Jr. definiu, na década de 1980, após um caso de contaminação na Carolina do Norte, em que empresas escolhiam territórios onde viviam populações negras empobrecidas para despejar dejetos químicos, o racismo ambiental como a discriminação racial no direcionamento deliberado de comunidades étnicas e minoritárias para exposição a locais e instalações de resíduos tóxicos e perigosos, juntamente com a exclusão sistemática de minorias na formulação, aplicação e remediação de políticas ambientais.

Obviamente quando se está falando de racismo ambiental remete-se por vezes ao processo de formação, ocupação, acesso e manutenção dos territórios. As mudanças climáticas apenas escancaram o problema, uma vez que as desigualdades não brotam do nada e não são um processo natural.

Ao observar o processo de formação, por exemplo, da cidade de São Paulo, é obrigatório que se considere os efeitos, no mínimo, do pós-escravidão, a Lei da Vadiagem, entre outros elementos. A tal revolteante desigualdade, por vezes, é um guarda-chuva bonito para temas indigestos. Desigualdade e racismo não são antagônicos, são sinergistas.

Apontar discriminação, racismo, machismo, LGB-Tfobia é falar da assombrosa desigualdade brasileira que tem cor.

Além disso, o discurso encorpado das mudanças climáticas é razoavelmente recente, mas as populações vulneráveis sofrem há décadas no Brasil, por exemplo, com a falta de saneamento básico. Basta olhar as regiões e quem sofre com essa ausência deliberada de políticas públicas, que se torna evidente a omissão intencional, localizada e racializada. É bem verdade que o Brasil avançou nesse tema, mas falta muito.

As famosas enchentes e secas são suportadas e conhecidas há décadas, entretanto, a catástrofe não está mais limitando-se às regiões empobrecidas, mas a rincões de riqueza. O autor do artigo pontua que furacões não escolhem alvos, mas os barrancos, encostas e palafitas brasileiras parecem que escolhem seus moradores. Além disso, muito menos imprevisível que furacões são os desbarrancamentos rotineiros, anuais e sabidos nos meses de verão.

Em resumo, sem excluir, obviamente, as pessoas não negras que vivem também nessas mesmas condições, o racismo ambiental refere-se e põe foco a pessoas que pertencem a um grupo racializado e encontram em regra como opção de moradia, locais afastados dos grandes centros, precários e sem estrutura sanitária, expondo essa população a ambientes críticos. A negligência da saúde ambiental e saneamento básico da população negra das periferias e favelas do Brasil é considerada uma forma institucionalizada de racismo ambiental.

# SIGA @AMIGOSDOBEM NOS AJUDE A ALCANÇAR 1 MILHÃO DE AMIGOS



Há 30 anos os Amigos do Bem transformam vidas no sertão nordestino, a região mais carente do nosso país. Todos os meses, mais de 150 mil pessoas são atendidas com projetos de educação, trabalho e renda e acesso à água, moradia e saúde.

Estamos levando o nosso canto amigo a quem mais precisa. Junte-se a nós! Faça parte. Conheça nosso trabalho e seja um Amigo do Bem.

Obrigado aos artistas por colaborar. Todos os direitos cedidos para esta campanha.



Acesse nosso Instagram

**FAÇA PARTE!**

**SIGA @amigosdobem**

# JOGO NOVO, IMPASSÉ ANTIGO

Congresso retorna aos trabalhos  
com 20 pautas econômicas do  
governo federal e a mesma disposição  
de negociar no base do toma lá, dá cá

Paula CRISTINA





**N**a teoria, o ano de 2024 ainda não começou para o Legislativo brasileiro. Na prática, o corre-corre pelos túneis e gabinetes prova o contrário. Com o governo federal empurrando Medidas Provisórias para avançar de modo imediato com a agenda econômica, parlamentares da base governista trabalham para angariar apoio, enquanto a oposição negocia formas de fazer essa necessidade do Executivo ser um bom negócio. Ao todo o Congresso Nacional reabre os trabalhos na segunda-feira (5) com 20 pautas prioritárias e de viés econômico. A questão da desoneração da folha, mudanças na compensação de precatórios, recursos para desastres climáticos, definições sobre o ICMS e recursos para o CadÚnico são alguns dos espinhos a serem podados pela articulação do governo. À frente nessa negociação está Alexandre Padilha, ministro responsável pela articulação política do governo. “Trata-se de uma negociação contínua. O Congresso faz sua parte de debater, nós fazemos a nossa de levantar a discussão”, disse ele à DINHEIRO.

Segundo o ministro, o plano é apresentar entre sábado (10) e quarta-feira (14) — o porquê de ser em pleno Carnaval é um mistério — a pauta prioritária do governo: a redução do déficit fiscal, o barateamento do crédito, a transição ecológica e a educação. “Conversei com o ministro [Fernando] Haddad e temos nosso caminho projetado, agora é sentar para conversar”, disse. Apesar do aparente otimismo de Padilha, as coisas não estão tão serenas entre os dois Poderes. No final do ano passado, antes do enroscômetro da desoneração, havia uma ala do Congresso espalhando a sensação de que o Executivo estaria se aproximando do Judiciário para alinhar pautas (como a dos precatórios) que pare-

## FORÇA LEGISLATIVA

Os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (esq.), e da Câmara, Arthur Lira (dir.), já deram o recado: o governo precisará atravessar a Praça dos Três Poderes e negociar com os parlamentares



cem de difícil aprovação no Legislativo. O borburinho da insatisfação cresceu com a MP da Desoneração e saltou com o veto do presidente Lula às emendas parlamentares no Orçamento. Nesse clima, o objetivo de Lula é seguir na negociação individual, tarefa que não será fácil.

**NO FOCO DO CONGRESSO** Tanto Rodrigo Pacheco, presidente do Senado, quanto Arthur Lira, presidente da Câmara, já deixaram claro o incômodo pelo governo reonerear a folha de pagamentos de 17 setores da economia com a MP 1.202/2023. Depois de aprovada a manutenção da desoneração, Lula vetou o texto, o Congresso derrubou o veto e o governo retrucou com a MP. Segundo Pacheco, havia outras formas para o governo agir. “A minha preferência é pela saída através do diálogo e da construção política com o ministro Haddad e o presidente Lula”, disse ele em evento na Suíça. Agora o texto recebe emendas até quarta-feira (7) e deve ser votado a partir de 18 de março.

Das 20 medidas provisórias que aguardam o aval do Poder Legislativo, dez abrem créditos extraordinários para diversos órgãos públicos. Juntas, somam mais de R\$ 96 bilhões. A maior parte dos recursos, porém, está concentrada em apenas uma: a MP 1.200/2023, que destina R\$ 93,1 bilhões para a quitação de precatórios. A matéria tranca a pauta de votações a partir de 15 de março e perde a validade em 29 do mesmo mês. Entre as MPs que abrem créditos extraordinários, sete liberam R\$ 1,9 bilhão para mitigar os efeitos de desastres climáticos. Outra proposição é a MP 1.197/2023 que prevê R\$ 879,2 milhões para a compensação financeira aos estados e ao Distrito Federal após a queda de arrecadação do ICMS. As três pautas entram na agenda de votação a partir de 23 de março e têm validade até 5 de abril. A correria começou. Um novo ano antigo.

**R\$ 93 bi**

É O CRÉDITO QUE O GOVERNO PRÉCISA LIBERAR PARA PRECATÓRIOS

**R\$ 1,9 bi**

É O CRÉDITO QUE O GOVERNO PEDE PARA MITIGAR EFEITOS DE DESASTRES CLIMÁTICOS

**R\$ 879 mi**

É O CRÉDITO DE QUE O GOVERNO PRECISA PARA COMPENSAR ESTADOS

# OLHO NO DÉFICIT DE 2024



**BRASIL FECHA 2023 COM ROMBO DE R\$ 230,5 BILHÕES, O PIOR DA HISTÓRIA TIRANDO O PANDÊMICO 2020. GOVERNO JOGA A CULPA NOS OUTROS. DESAFIO ESTE ANO É EVITAR QUE ENDIVIDAMENTO ULTRAPASSE R\$ 7,4 TRILHÕES**

**Paula CRISTINA**

**E**m Brasília há uma máxima entre os dinossauros da política sobre o que é ser um gestor público: se tem uma desculpa, é amador. Se tem uma justificativa, é profissional. Pois bem. O governo Lula encerrou 2023 com o maior déficit da história (exceção ao pandêmico 2020): R\$ 230,5 bilhões (cerca de 2,1% do PIB). Um número que assusta não apenas pelo volume, mas por passar longe da indicação que a equipe econômica deu quando assumiu: deixar a conta no vermelho em até R\$ 100 bilhões. Não demorou para Fernando Haddad, ministro da Fazenda, tentar explicar o rombo. Segundo ele, houve um esforço extra do atual governo para “arrumar as bagunças deixadas pela gestão anterior.” Teoricamente, então, com a casa arrumada o governo pode começar seu plano de zerar o déficit. O problema é que a casa não está arrumada. Pelo lado da arrecadação, as medidas para trazer receita estão mais no papel que em prática. Pelo lado das despesas, a boiada da gastança passa com velocidade e fúria cada vez maiores.

O argumento de Haddad para explicar a alta nos gastos se apoia, principalmente, em dois pilares: o pagamento de R\$ 93 bilhões em precatórios e o repasse de R\$ 27 bilhões a estados e municípios na compensação do ICMS. “Temos de considerar que esse resultado é expressão de uma decisão que o governo tomou, de pagar o calote do governo anterior, e que poderia ser prorrogada para 2027. Nós achamos que não era justo”, disse Haddad. Sem precatórios e compensação do ICMS, o déficit ficaria em R\$ 110,5 bilhões, em linha com as estimativas iniciais do governo, e cerca de 1% do PIB. Valeu a tentativa, Haddad. Mas ficou mais para desculpa que justificativa. Isso é o equivalente a um cidadão comum explicar no banco que a conta no vermelho não está tão no vermelho porque o rombo foi uma decisão de antecipar um pagamento que vencia em 2027.

Segundo Haddad, o comportamento das contas públicas este ano volta à trajetória de controle e austeridade necessários para zerar o déficit sem que isso envolva fazer cortes bruscos e até criminosos como os da gestão anterior, nas palavras dele. “Não vamos derrubar o ICMS dos estados para baixar a inflação artificialmente. Nem promover cortes que destruam políticas públicas”, disse. O plano é focar no aumento da arrecadação com a perpetuação das medidas em curso, como a reoneração da folha e a taxação dos super-ricos, por exemplo. À DINHEIRO, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, afirmou que o destrave das pautas que envolvem barateamento do crédito e arrecadação entra como prioridade nesta largada de ano.

**BOM PAGADOR** Em dezembro de 2023 (mês de votação da Reforma Tributária e importantes medidas de reforço fiscal para 2024) o governo gastou R\$ 118,7 bilhões pelo Tesouro Nacional, alta 361,9% sobre o montante de dezembro de 2022, e isso fez com que a gestão Lula fechasse o primeiro ano

quase sem bombas a pagar. Os gastos represados por Bolsonaro no seguro desemprego e em abonos previdenciários elevaram em 7,9% as despesas, para R\$ 74,1 bilhões. A isso se soma os gastos em Merenda Escolar, Farmácia Popular e Fundeb.

Para Sérgio Sereno, professor de políticas públicas da UnB, em condições normais de pagamento anual o último ano (2022) de Bolsonaro, em vez de fechar com superávit primário de R\$ 54,7 bilhões, teria déficit superior a R\$ 70 bilhões considerando precatórios não pagos e restos a pagar. E o déficit do primeiro ano de Lula (R\$ 230,5 bilhões) teria ficado perto de R\$ 100 bilhões. “É uma questão de dimensionar responsabilidades”, disse. Em relatório, o Ipea prevê que o segundo ano do governo Lula precisará “dominar, com rapidez, o equilíbrio entre cortes de despesas e aumento da arrecadação”. A Reforma Administrativa é

## LULA PRECISA DOMINAR COM RAPIDEZ O EQUILÍBRIO ENTRE CORTE DE DESPESA E ALTA NA ARRECADAÇÃO

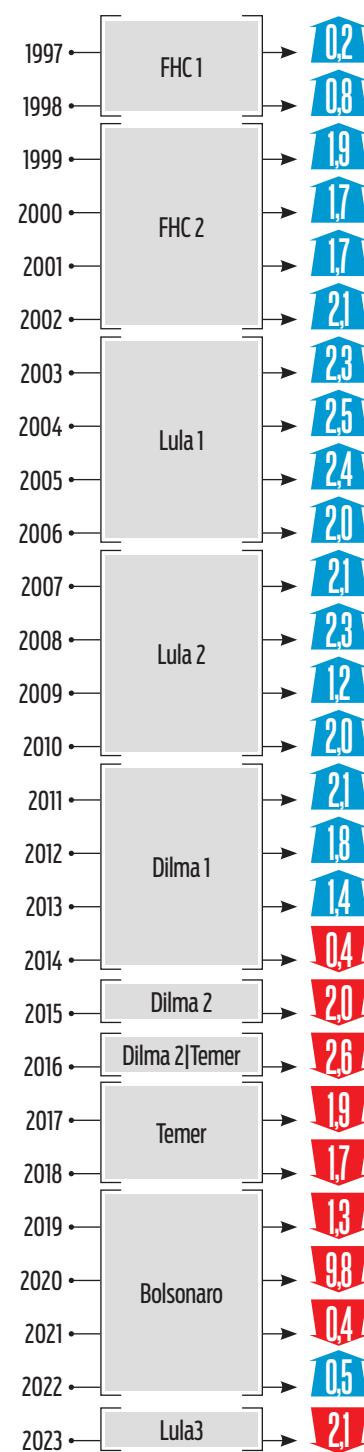
uma das alternativas, além do reforço das reservas cambiais – que voltaram a crescer (9,34%), fechando 2023 em US\$ 355 bilhões.

Alternativas à parte, o Tesouro Nacional já fez seu alerta: se não mudar nada, a dívida pública do Brasil baterá entre R\$ 7 trilhões e R\$ 7,4 trilhões neste ano. A variação representa até 13,5% da dívida pública federal. Em dezembro de 2023, o estoque alcançou R\$ 6,52 trilhões. Segundo o Tesouro, há outro risco: “O ambiente internacional será marcado pela expectativa de desaceleração gradual da inflação e da atividade econômica nas principais economias”. O órgão estima que a dívida chegue ao fim do ano com um prazo médio de vencimento de 3,8 anos a 4,2 anos. O percentual da dívida que vence em 12 meses, por sua vez, deve ser de 17% a 21%.

Os dados estão à mesa. Seja justificativa ou desculpa, no fim não importará mais o argumento. Somente o resultado. **S**

# RESULTADO FISCAL ANO A ANO %

(série histórica: 9 déficits nos últimos 10 anos)



# ENFIM, A HARMONIA

Presidente do Banco Central, Campos Neto, e ministro da Fazenda, Fernando Haddad, finalmente parecem chegar na mesma página: controlar a inflação sem descuidar da economia

**Paula CRISTINA**



**A** decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) na quarta-feira (31) de reduzir a Selic mais 0,5 ponto percentual (para 11,25%) já era esperada pelo mercado, mas é o conjunto da obra que realmente sinaliza o horizonte do Brasil. O arrefecimento da inflação, as projeções de crescimento da atividade doméstica no Brasil e a previsão de fortalecimento das políticas de controle fiscal formam um cenário ideal para a revisão do PIB brasileiro em 2024, com os principais bancos já ajustando suas estimativas. À frente desse movimento aparecem Fernando Haddad, ministro da Fazenda, prometendo controlar os gastos e estimular a atividade doméstica, e Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, sinalizando que nas próximas reuniões, se tudo continuar como está, haverá mais cortes nessa magnitude. O mercado estima a Selic a 9% no fim do ano e o PIB crescendo 1,6%. Para Haddad, o corte do juro reforça a confiança do BC e do governo na retomada da economia.

O ministro cita como exemplo dessa “onda positiva” a alta indicada pelo FMI para o PIB deste ano, que passou de 1,5% para 1,7%, levemente superior à do mercado doméstico. Mas Haddad acha que será ainda maior. “Entendemos que o Brasil tem condição de crescer mais de 2% e vamos tomar medidas para que isso aconteça”, disse. “Podemos ter um ano acima das expectativas, como foi 2023.” Para o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Guilherme Mello, a tendência é que a Selic continue na trajetória de redução. “As condições estão colocadas para uma contínua queda na taxa de juros e trazer a taxa para um patamar que a gente chama de mais neutro”, disse Mello. “Hoje ela ainda é contracionista. Ela segura a economia, puxa para baixo a economia.”

No mercado, essa sensação também foi sentida. Para Nicola Tinga, consultor econômico da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi), o corte não prejudica o objetivo fundamental do Copom de assegurar a estabilidade dos preços, “mas também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego”.

**JURO AMERICANO** Nos Estados Unidos, na mesma quarta-feira (31) em que o Copom cortou a Selic por aqui, o Comitê Federal de Mercado Acionário (Fomc, na sigla em inglês), também fez o esperado pelo mercado e optou pela manutenção dos juros básicos no intervalo entre 5,25% e 5,50%. Jerome Powell, presidente do órgão, apontou que ainda não irá reduzir a faixa da meta “até que tenha adquirido maior confiança de que a inflação está se movendo de forma sustentável em direção a 2%”. À imprensa, ele disse achar improvável que o comitê do banco atinja um nível de confiança até a próxima reunião, em março, suficiente para reduzir os juros. Tudo em harmonia. Pelo menos até o governo daqui voltar a falar de retirar a autonomia do BC. ■

# PRÊMIO MBPI

**IstoÉ**  
**Dinheiro**

MELHOR BANCO  
E PLATAFORMA  
PARA INVESTIR

# 2024



O MBPI – Melhor Banco e Plataforma para Investir • 2024 – é o prêmio da **IstoÉ Dinheiro** em parceria com a **FGVcef** com o intuito de reconhecer os bancos e plataformas com melhor desempenho não só em aspectos relativos a investimentos, como também em critérios mais qualitativos.

No **tópico qualidade de investimentos** avaliamos o desempenho dos fundos geridos pelas diferentes instituições com destaque para indicadores como Índice de Sharpe, retorno acima do benchmark e IA – Índice de Aderência. Os fundos e a diversidade de produtos oferecidos também são avaliados.

Os **tópicos qualitativos** são:

- Foco no cliente      • Reação dos clientes
- Qualidade dos Serviços: com aspectos avaliados através de um questionário elaborado pelo **FGVcef**: Eficiência, Disponibilidade, Realização, Privacidade, Responsabilidade, Aconselhamento, Contato e Valor Percebido.

O resultado dessa premiação será publicado numa **Edição Especial** na **IstoÉ Dinheiro**.

Não perca a oportunidade de anunciar sua marca junto as marcas mais respeitadas e reconhecidas do mercado financeiro.

Freepik

**Para anunciar, entre em contato:**

Mauricio Arbex • (11) 99265-8394 • marbex@editora3.com.br

Andrea Pezzuto • (11) 97434-4601 • andreapezzuto@editora3.com.br

Conteúdo e oportunidade de comunicação  
em todas as plataformas.

Siga a **IstoÉ Dinheiro** nas mídias sociais.  
No site: [www.istoeedinheiro.com.br](http://www.istoeedinheiro.com.br)



Edição: **1364**

Data de Banca: **23/02**

Reserva: **19/02**

Material: **20/02**

Realização:

**IstoÉ**  
**Dinheiro**

Parceria:

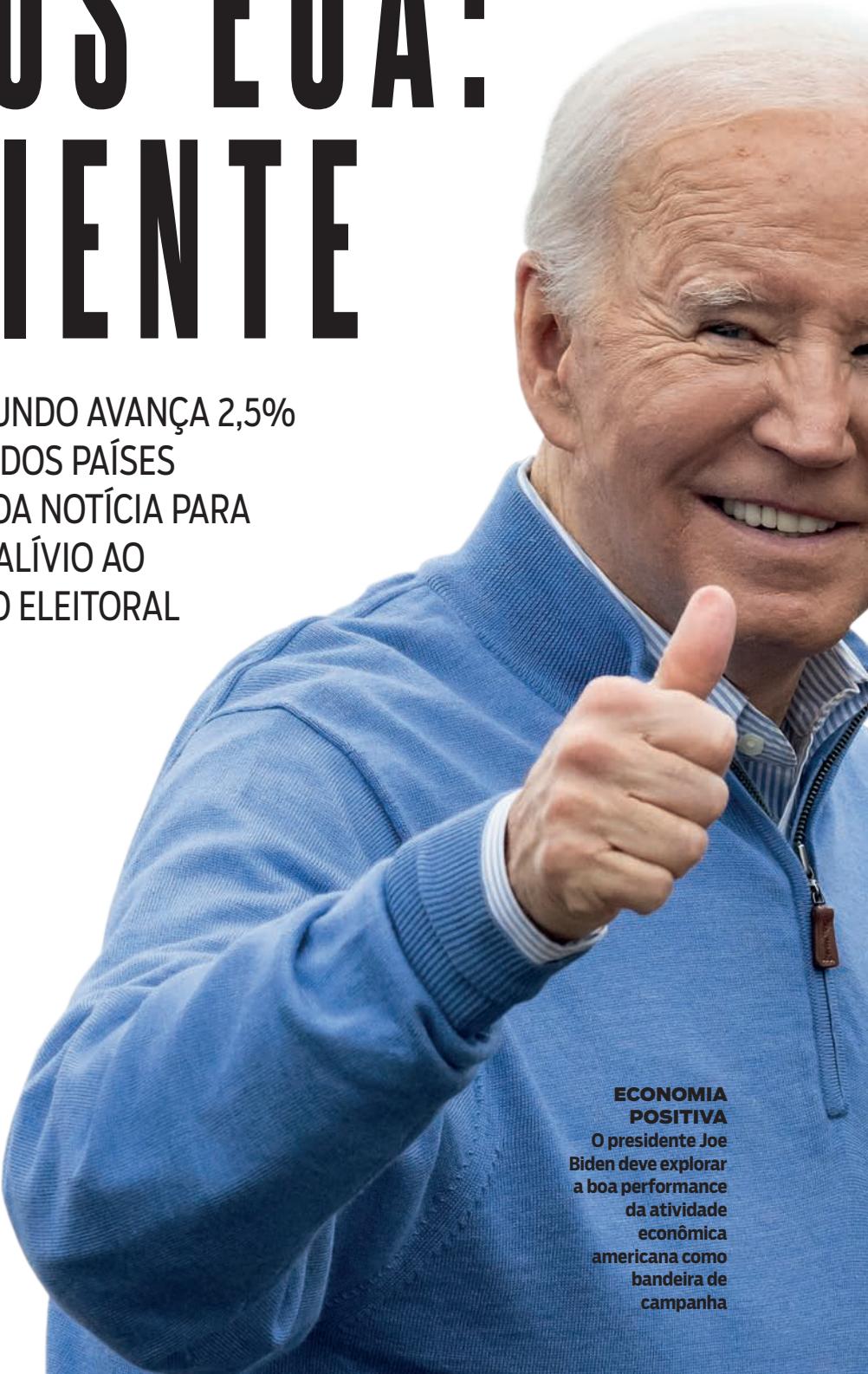
**FGV EAESP**  
CENTRO DE ESTUDOS  
EM FINANÇAS

# PIB DOS EUA: RESILIENTE

A MAIOR ECONOMIA DO MUNDO AVANÇA 2,5% EM 2023, ACIMA DA MÉDIA DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS. É UMA BOA NOTÍCIA PARA O MUNDO E UM PEQUENO ALÍVIO AO PRESIDENTE BIDEN EM ANO ELEITORAL

**Jaqueleine MENDES**

**N**unca apostou contra os Estados Unidos.” A célebre frase do magnata investidor Warren Buffett sobre a capacidade de recuperação da economia americana pós-pandemia, e por vezes questionada em todo o mundo, tem se mostrado profética. Na semana passada, a Agência de Análises Econômicas do Departamento do Comércio dos EUA (BEA, na sigla em inglês) revelou que a maior economia do mundo avançou 2,5% em 2023, acima do resultado de 1,9% de 2022 e muito acima das projeções — em junho, o Banco Mundial estimava +1,1%. Melhor ainda: a aceleração ocorreu na segunda metade do ano, com altas de 4,9% e 3,3% no terceiro e quarto trimestres, respectivamente. Ou seja, a economia começou 2024 no embalo do bom resultado de 2023.



## ECONOMIA POSITIVA

O presidente Joe Biden deve explorar a boa performance da atividade econômica americana como bandeira de campanha



A notícia foi recebida com euforia não só no campo econômico, mas também para a ala democrata da política americana. Nas últimas semanas, a ascensão do ex-presidente Donald Trump na corrida eleitoral deste ano vem preocupando os apoiadores do presidente Joe Biden. A economia tem sido uma das principais bandeiras de Trump na ofensiva contra Biden. Mas os argumentos de enfraquecimento da indústria e do consumo ficaram mais fracos. Especialistas consultados pela DINHEIRO reforçaram o que já se previa no segundo semestre de 2023: que os números mostram que o risco de recessão está cada vez mais distante e o país caminha para um pouso suave.

Além da conjuntura favorável para a economia americana, os gastos do governo, com alta de 3,3%, ajudaram a puxar para cima o crescimento do PIB, segundo Guilherme Camara, especialista em economia internacional. “Isso é natural, já que o governo Biden precisa investir em diversas áreas para ter mais chances de vencer a eleição de 2024, que deve ser a mais disputada dos últimos anos, especialmente se for contra Donald Trump”, afirmou Camara.

O economista Julio Franco concorda com Camara sobre os gastos públicos terem influenciado o resultado do PIB acima das expectativas. Para ele, foi grande a contribuição do consumo das famílias e dos gastos do governo. Isso mostra que a economia americana está mais resiliente, afastando o risco de recessão, o que tem sido chamado de *soft landing* pelo mercado. O efeito colateral desse aumento de gasto, segundo ele, é o crescimento considerável na dívida pública e no déficit fiscal, que nos próximos anos podem impactar negativamente a economia global se não forem controlados brevemente. Por outro lado, houve também um aumento nos gastos das famílias e uma queda nos índices de inflação, o que colaborou com esse crescimento do PIB acima do esperado.

**ALÍVIO** O consumo das famílias foi, de fato, uma das locomotivas do crescimento. Anualizada, a taxa de crescimento foi de 2,8% no quarto trimestre, o que contribuiu em 1,91 ponto percentual para a variação do PIB americano. Já os investimentos privados, especialmente do setor industrial, tiveram avanço de 2,1%, na mesma base de comparação. O resultado do PIB ameri-



## COMÉRCIO E INDÚSTRIA

O consumo das famílias, com alta de 2,8% no ano passado, puxou para cima a produção industrial e o PIB do país



cano ajudou o Federal Reserve (Fed, banco central dos Estados Unidos), na reunião da quarta-feira (31), a manter estável a taxa básica de juros entre 5,25% a 5,50% ao ano.

Todos esses dados mostram a economia rodando bem e a inflação comportada. A inflação americana está em torno de 3%, bem abaixo do pico de 9,1% em julho de 2022. A trajetória de queda veio com o aperto monetário. Diante desses números, por enquanto está descartada qualquer crise econômica em curto prazo nos Estados Unidos. O que está em aberto é a corrida pela Casa Branca. ■

# O PLANO DE RETOMADA

Varejista comandada por Luiza Helena e Frederico Trajano promove aumento de capital de R\$ 1,25 bilhão, com recursos da família e do BTG, como gesto de confiança no negócio. Mercado reage com otimismo

**Jaqueline MENDES e Sérgio VIEIRA**



O varejo brasileiro viveu, nos últimos tempos, o que pode ser chamado de tempestade perfeita: longo período de juros altos, índice de inadimplência expressivo e queda no consumo após a explosão de vendas on-line durante a pandemia. Isso afetou diretamente a receita das grandes companhias do segmento e derrubou os balanços das varejistas. Mas a gigante Magalu parece ter encontrado um caminho na direção contrária à crise.

Em um movimento que deixou evidente a confiança dos controladores no negócio, a empresa anunciou, no domingo (28), um aumento de capital de R\$ 1,25 bilhão, sendo R\$ 1 bilhão da família Trajano e R\$ 250 milhões do banco BTG Pactual. “É uma oferta garantida, sem riscos para a empresa. O Magalu se beneficiará dessa ação, com aumento dos investimentos em tecnologia”, disse à DINHEIRO Roberto Bellíssimo Rodrigues, CFO e diretor de relações com investidores do Magalu.

# A DO MAGALU

A reação do mercado ao anúncio da companhia liderada pelo CEO Frederico Trajano e pela presidente do Conselho de Administração Luiza Helena Trajano foi imediata e extremamente positiva. Na segunda (29), nas primeiras horas do pregão, o papel da empresa subiu 7,69%, com valor de R\$ 2,24 por volta de 11h. Mas perdeu força durante o dia e fechou a R\$ 2,07. Na quarta-feira (31), as ações fecharam a R\$ 2,10, alta de 6,06% sobre o dia anterior.

“Pelo lado da família, o principal objetivo foi mostrar a confiança que tem no negócio. A gente já viveu vários momentos de crise e começa a perceber esta retomada”, afirmou Carlos Renato Donzelli. Membro do Conselho de Administração do Magalu e diretor-executivo da holding Magazine Luiza, ele é quem fala em nome dos controladores. “Foi um montante suficiente para passar esse recado, ao mesmo tempo em que os minoritários possam aproveitar esse momento. É uma decisão ganha-ganha”, disse.

## UMA FAMÍLIA QUE CONFIA NO TACO

Decisão de aumentar o capital da empresa foi tomada por Frederico e Luiza Helena Trajano, e aprovada pelo Conselho. Movimento mostra que a família apostou no crescimento do negócio, que terá investimentos em tecnologia



**AVANÇO  
TECNOLÓGICO**

Empresa planeja investir em tecnologia, principalmente no avanço da plataforma de marketing e no Magalu Cloud, lançado em dezembro

Segundo Donzelli, a oferta de aumento de recursos não é exclusiva para os fundadores da empresa. As mesmas condições serão oferecidas aos acionistas minoritários, com a ação no valor de R\$ 1,95 (desconto de 5% sobre o valor negociado no dia 26 de janeiro, que fechou em R\$ 2,05). Eles terão um período de 30 dias para opção de compra. Caso não haja essa sinalização, aí sim o BTG aportará os R\$ 250 milhões no negócio — o que lhe poderá render uma participação de 1,8% na composição acionária. A parte do acionista principal deverá passar de 56,4% para 58,4%.

O aumento de capital não se deve a problemas de caixa, já que a empresa tem uma posição confortável, com R\$ 8,1 bilhões (dados do terceiro trimestre de 2023, último balanço divulgado). Na avaliação de Rodrigues, o Magalu não precisaria de fôlego extra para honrar os compromissos financeiros do ano. “Já irí-

amos reduzir o endividamento de R\$ 3 bilhões em 2024. O que vai acontecer é que vamos terminar o ano com posição de caixa de R\$ 1 bilhão a mais”, disse. E é esse número que pode contribuir na mudança do humor do mercado financeiro em relação aos papéis do Magalu.

Entre julho e agosto de 2023, a varejista registrou lucro líquido de R\$ 331 milhões, revertendo prejuízo de R\$ 190,9 milhões no mesmo período de 2022. Os números do quarto trimestre serão conhecidos no dia 7 de março, mas há expectativa dos analistas de alta no resultado,

## LINHA DO TEMPO

**1957**

Casal Pelegrino Donato e Luiza Trajano Donato cria uma pequena loja de presentes em Franca (SP), chamada de 'A Crystaleira'. Pouco tempo depois, muda o nome para Magazine Luiza

**1991**

Luiza Helena Trajano, sobrinha da fundadora, assume a liderança do negócio da família

**1992**

Empresa inicia implementação das lojas virtuais

**2011**

Realiza o IPO na BM&F (atual B3) e consegue captar R\$ 926 milhões

**2016**

Relatório mostra que Magazine Luiza foi a empresa que mais valorizou no País, com alta de 499%

Frederico Trajano, filho de Luiza Helena, assume a posição de CEO

**2017**

Frederico é eleito pela DINHEIRO o empreendedor do ano



com lucro líquido nos últimos três meses de 2023. Para o especialista Daniel Marigliano, head alianças da FCJ Venture Builder, o movimento da família Trajano é excelente porque demonstra o comprometimento com o negócio. “É o que chamamos de ‘skin in the game’, quando os controladores colocam do próprio bolso para demonstrar confiança na recuperação”, afirmou. Outro ponto positivo, segundo ele, é o fato de um banco sólido e respeitado como o BTG participar do processo. “Isso transmite a segurança e credibilidade que os investidores procuram, especialmente em momentos como este.”

**NOVO CICLO** Para o CFO do Magalu, o atual preço da ação ainda não reflete os recentes movimentos da companhia e a perspectiva de crescimento estimada pelo mercado para este ano, com geração de caixa perto de R\$ 10 bilhões. “Se é verdade que R\$ 150 bilhões de valor de mercado [alcançado 2020, auge do comércio eletrônico] era um extremo, também é fato que a empresa vale muito mais que os R\$ 14 bilhões da atual avaliação”, disse o executivo. “A gente está mudando de fase e entrando em um novo ciclo. Imagina o potencial da companhia com o aumento de capital e com o processo de queda dos juros.”

Ele afirmou que o novo aporte irá contribuir na redução das despesas em R\$ 200 milhões. É também verdade que a própria Magalu vem de um episódio recente de uma pequena crise. Em novembro, a empresa anunciou inconsistências contábeis no valor de R\$ 830 milhões, mas o fato não arranhou a reputação da companhia e nem causou grandes traumas no mercado. Rodrigues assegura que não houve relação desta situação com a decisão de Luiza Helena e Frederico em aportar R\$ 1 bilhão no caixa da empresa. “Não afetou caixa, não afetou dívida. Foi apenas uma mudança contábil”, afirmou. “Impacto zero na posição dos controladores”, disse Donzelli.

A aposta de retomada do Magalu está baseada principalmente nos números que mostram o crescimento sustentável da plataforma digital de marketplace. No último trimestre reportado, o volume de vendas no segmento cresceu 25%, contra alta de 6% do e-commerce total e 2% das vendas físicas. “O marketplace é o canal que mais cresce e tem mais potencial de crescimento, porque ele agrupa mais de 300 mil sellers vendendo 100 milhões de produtos. É um potencial enorme”, afirmou o diretor financeiro. O segmento hoje representa 30% de participação e superou as vendas físicas, atualmente com 27%. A tendência é que o marketplace passe a ser em breve o principal canal de venda IP, termo do varejo para operação feita diretamente com o consumidor. Hoje, ele responde por 43%, contra 48% no terceiro trimestre de 2022.

E é justamente esse quadro que justifica a alocação na área de tecnologia dos recursos que serão obtidos com o aumento de capital. A empresa pretende acelerar a expansão do Luiza-Labs, laboratório de inovação voltado à criação de produtos e serviços, e destinar mais investimentos ao Magalu Cloud, serviço de nuvem lançado em dezembro passado com foco na digitalização das empresas brasileiras.



**A família Trajano acredita no Magalu e no Brasil. O caminho é seguir investindo no modelo omnichannel, --que é vencedor”**

**CARLOS RENATO DONZELLI**  
DIRETOR-EXECUTIVO DA HOLDING MAGAZINE LUIZA

## 2018

Magazine Luiza vira Magalu e o app da companhia vira um dos maiores cases de sucesso do varejo brasileiro



## 2019

Empresa adquire a Netshoes por US\$ 115 milhões

**NETSHOES**

## 2020

Com o boom do comércio eletrônico, o valor da ação alcançou R\$ 27,42, o que representou uma valorização de 91.300% em cinco anos  
Magalu lança programa de trainees exclusivo para negros e repete a ação no ano seguinte  
Luiza Helena é eleita pela DINHEIRO a empreendedora do ano

## 2021

Magalu anuncia a compra da Kabum!, em movimento de 21 aquisições desde o início do ano anterior

## 2023

Empresa revela ao mercado inconsistências contábeis no valor de R\$ 830 milhões



## 2024

Companhia anuncia aumento de capital de R\$ 1,25 bilhão, sendo R\$ 1 bilhão de controladores e até R\$ 250 milhões do banco BTG Pactual



Para Alberto Serrentino, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), o movimento da família Trajano é totalmente diferente da situação vivida pelo trio de investidores Jorge Paulo Lemann, Carlos Alberto Sicupira e Marcel Telles, da 3G Capital, quando revelada a crise na Americanas. O plano de recuperação judicial da empresa foi aprovado em dezembro para estancar R\$ 50 bilhões em dívidas. “São situações muito diferentes. O Magalu tem indicadores saudáveis, é resiliente e os acionistas estão na operação. A Americanas é um negócio de investidores, que aportaram recursos para sanar um rombo”, disse. “A aposta do Magalu em modelos como o cloud é ousada e ambiciosa, para poder migrar e se transformar de fato em uma empresa de serviços”, afirmou Serrentino.

CEO da FHE Ventures, Rafael Kenji enxerga a iniciativa dos Trajano como uma alternativa importante para aumentar a se-



**É uma oferta garantida, sem risco para a empresa. O Magalu se beneficiará, com mais investimentos em tecnologia”**

**ROBERTO BELLÍSSIMO RODRIGUES**  
CFO DO MAGALU

#### APOSTA NO VAREJO

Caso os acionistas minoritários não acompanhem os controladores no aumento de capital, BTG Pactual fará aporte de R\$ 250 milhões de na empresa, que vai representar 1,8% de participação

gurança aos acionistas. “A injeção de capital na companhia é bem diferente do realizado para a recuperação da Americanas. No caso do Magazine Luiza, o dinheiro será destinado para investimento em tecnologia e experiência do usuário, já na Americanas, a injeção de capital feita pelos controladores foi direcionada ao pagamento de dívidas após inconsistências financeiras.” Kenji avalia que a empresa tem boa perspectiva a médio prazo. “Com a retomada da economia, a queda dos juros e a melhoria do poder de compra do brasileiro, o varejo se torna menos frágil e arriscado, com expectativa de crescimento”, afirmou. “A injeção de capital por controladores do Magalu melhora ainda mais a segurança dos investidores no varejo, já que sinaliza confiança no modelo de negócios.”

**IMAGEM** O que joga a favor do Magazine Luiza nesse contexto de reestruturação é a boa reputação da empresa nos últimos anos, segundo Alexandre Pires, professor de economia do Ibmec. Para ele, a empresa foi prejudicada por estar muito alavancada e com dificuldades em razão de um cenário macroeconômico com juros altos e crédito comprimido para o consumo, mas a família Trajano se saiu bem ao reconhecer rápido as perdas no balanço. “Enquanto quase todo o varejo sofria forte queda, exceto as empresas de nicho, como C&A e Vivara, o Magazine Luiza agiu bem ao corrigir rapidamente um erro no patrimônio líquido”, disse Pires. “Esse aporte dos controladores na empresa dá forte sinalização a outros players a fazerem o mesmo para demonstrarem a segurança que possuem no modelo de negócios.”

Fato é que Luiza Helena e Frederico sempre demonstraram coragem em tomar posição em momentos de crise. “A família acredita no Magalu e no Brasil. É uma coragem bem fundamentada, de colocar recursos sem que haja uma necessidade emergencial. O caminho é continuar investindo no modelo omnichannel, que é vencedor”, disse Donzelli. Pelo olhar da família, a tempestade parece ter ficado para trás. ■





**TOKIO MARINE  
HALL**

PRA ONDE VOCÊ RESOLVER IR,  
**A MÚSICA TE LEVA**

[TOKIOMARINEHALL.COM.BR](http://TOKIOMARINEHALL.COM.BR)

16

VENCEDOR  
DO ULTIMATE ELVIS  
TRIBUTE ARTIST CONTEST

TRIBUTO OFICIAL  
RECONHECIDO PELA  
ELVIS PRESLEY ENTERPRISES

Dean Z. ELVIS Experience

DIRETAMENTE DOS  
ESTADOS UNIDOS

AMÉRICA SUCESSO  
ABSOLUTO DE PÚBLICO EM  
MAIS DE 30 PAÍSES

★★★★★

24 DE FEVEREIRO - 22H

16

TIAGO IORC

MUSIC TOUR

01 DE MARÇO - 22H

16

DETONAUTAS

TOUR 20 ANOS - ACÚSTICO

02 DE MARÇO - 22H

16

ABERTURA  
ALENKEY

Marko Metala  
cantando juntos

08 DE MARÇO - 22H

LIVING THE DREAM THE HITS TOUR BRASIL 2024

16

NEY  
MATOGROSSO

SHOW  
ESPECIAL  
PISTA

BLOCO NA RUA

09 DE MARÇO - 22H

16

ANA CAÑAS  
CANTA BELCHIOR

PART. ESPECIAL  
NEY MATOGROSSO

10 DE MARÇO - 20H

ÚLTIMA APRESENTAÇÃO EM SÃO PAULO

16

TEARS FOR FEARS  
TRIBUTO

SYMPHONIC CELEBRATION

15 DE MARÇO - 22H

16

MONOBLOCO

16 DE MARÇO - 22H

Cia. Aérea Oficial:



Mídia Partner:



Apoio:



Realização:



Seguimos todos os protocolos internacionais de segurança e higiene. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal. Os descontos não são válidos para meia entrada. Pré-venda (mínimo de 48 horas de antecedência) do público geral exclusivo para segurados ou colaboradores da Tokio Marine Seguradora S.A., ou corretores cadastrados no Portal do Corretor. Na pré-venda os 50 primeiros segurados ou colaboradores ou corretores têm direito a compra de 04 ingressos, por CPF, com desconto exclusivo de 50%. Atingidos os 50 primeiros CPFs e ainda estando dentro das 48 horas da pré-venda, segurados ou colaboradores ou corretores terão 20% de desconto até o limite de 30% da carga de ingressos. Após a pré-venda será aplicado o desconto de 20% para segurados ou colaboradores ou corretores, não cumulativo com outras promoções e limitado a 4 ingressos por CPF. Segurados passam a ter direito ao desconto um dia após a emissão da apólice e até o término da vigência do seguro. Seguros adquiridos por meio de apólices coletivas, certificados e bilhetes não participam da promoção. Todos os descontos desse regulamento são aplicados no valor do ingresso na data da compra e NÃO são cumulativos com outros descontos e outras promoções. A compra da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada à apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme LEI N° 7844 DE 13 MAIO DE 1992. Capacidade máxima = 4,900 pessoas | Alvará Prefeitura:2023/03154-00 Val:21/05/2024 | Alvará Bombeiro: n° 605304 Val:06/10/2024, R, Bragança Paulista, 1281 | www.tokiomarinehall.com.br | GRUPOS: (11) 5646,2120

# A COROAÇÃO DA BMW



## LIDERANÇA FOLGADA

O presidente e CEO do BMW Group América Latina, Reiner Braun: em cada três carros premium vendidos na região, um é BMW



#### SEM MEDO DE OUSAR

Modelo MINI com visual customizado em uma ação global de reforço da marca. As vendas no Brasil cresceram 24% em 2023 comparadas ao ano anterior

**Líder em vendas no segmento premium pelo sexto ano consecutivo na América Latina, montadora alemã – também controladora das marcas britânicas MINI e Rolls-Royce – tem melhor desempenho da história na região e supera 34% em participação de mercado**

**CELSO MASSON**

**E**

uma notícia de tirar o sono. Ao menos para quem ocupa a presidência para América Latina de marcas automotivas como Audi, Jaguar Land Rover, Lexus, Mercedes-Benz e Volvo. Depois de fechar o mês de dezembro com o melhor resultado de sua história na América Latina, o BMW Group coroou a liderança em vendas no segmento premium regional pelo sexto ano consecutivo. Somando as vendas de BMW e MINI, foram 48.577 unidades, 8% a mais que em 2022. No caso específico dos veículos de alto luxo, nicho em que a base menor de clientes é compensada pelo alto valor unitário, o crescimento em 2023 foi muito superior: 59% acima do total registrado no ano anterior.

Para o CEO e presidente do BMW Group América Latina, Reiner Braun, o resultado se deve a uma combinação de fatores. “Nosso sucesso contínuo é impulsionado por uma equipe altamente dedicada, uma rede de concessionários e importadores comprometida com a excelência, uma linha de produtos de alta tecnologia e uma forte presença local com fábricas no México e no Brasil”, afirmou, em entrevista exclusiva à DINHEIRO e à Motor Show, também pertencente à Editora Três. Segundo Braun, um em cada três veículos premium vendidos na região é BMW. A marca bávara também liderou as vendas do segmento no Brasil, com 15.113 unidades entregues (9% a mais que em 2022) e 1.573 veículos MINI, de origem britânica (24% a mais que no ano anterior). Assim como a conterrânea Rolls-Royce, a MINI pertence ao conglomerado BMG Group.

Na avaliação de Braun, a liderança folgada em vendas na região também se deve ao compromisso da montadora com a eletromobilidade, principal tendência do mercado global no último ano e que no Brasil começou a ganhar maior relevância principalmente após a chegada de novas marcas chinesas, capazes de oferecer produtos a preços mais condizentes com o mercado local. No caso da BMW, foram 11.708 automóveis elétricos e híbridos plug-in entregues na América Latina (28% a mais que em 2022). “Um em cada quatro veículos BMW e MINI vendidos na região em 2023 é um modelo eletrificado”, disse o executivo. “Nossa estratégia de abertura tecnológica nos permite oferecer o que nossos clientes procuram, seja um modelo puramente elétrico, um híbrido plug-in ou um motor de combustão interna.”

Para suprir a demanda por recarga, uma preocupação legítima do consumidor brasileiro, o grupo alemão tem apoiado o desenvolvimento da infraestrutura de carregamento público por meio de parcerias, além de suprir seus clientes com soluções individuais. “Todos nossos ve-

ículos elétricos e híbridos são entregues com dispositivos de recarga. Esperamos alcançar num futuro próximo a entrega de 50 mil carregadores pessoais na nossa região desde o início da nossa oferta de eletromobilidade, em 2014”, afirmou o executivo, que vive no México.

A propulsão elétrica foi um dos fatores a impulsionar as vendas do BMW X1, excepcionalmente bem recebido com um total de 9.151 unidades vendidas. Com isso, o SUV superou a performance na região do carro que define por excelência o conceito de sedã esportivo, o BMW Série 3. Apesar de manter sua posição como um dos favoritos entre os clientes latino-americanos, ele ficou em segundo lugar nas vendas da montadora em 2023, com 7.827 unidades. De acordo com Braun, o Série 3 é um produto-chave para a América Latina. A ponto de ser produzido em duas fábricas da região: em San Luis Potosí, no México (para os mercados globais), e em Araquari (SC), apenas para o Brasil.

**INOVAÇÃO** Enquanto o fundador da Tesla, Elon Musk, aponta o dedo para a China como grande vilã da indústria automobilística dos Estados Unidos, a BMW tem adotado postura contrária, valendo-se do alto desempenho do gigante asiático não apenas na área de manufatura como também em pesquisa e desenvolvimento. Recentemente, o conglomerado alemão inaugurou um novo estúdio de inovação,



## FUTURO SOBRE RODAS

Parte da equipe do estúdio Designworks, em Xangai, na China. A busca da BMW por inovação tem levado a projetos disruptivos como o Vision Neue Klasse, baseado em eficiência energética, direção intuitiva e economia circular

o Designworks, no distrito de West Bund, no centro econômico de Xangai, na China. A estratégia da montadora é reunir a experiência em design e o desenvolvimento em um único local para acelerar e melhorar o intercâmbio em todo o processo de criação de produtos. Os resultados dessa integração aparecem tanto em modelos voltados para o mercado chinês quanto em inovações que podem ser aplicadas a todas as plantas do grupo.

No início de janeiro, durante o evento de tecnologia CES 2024, em Las Vegas, nos EUA, a montadora apresentou alguns de seus insights para a mobilidade digitalizada do futuro: integração de óculos de realidade aumentada na experiência de condução, estacionamento a distância e inteligência artificial generativa para assistentes de voz no carro. Os visitantes da CES puderam comandar remotamente um BMW iX e guiá-lo pelo local da exposição, descobrir (apenas na condição de passageiro) o potencial oferecido pelos óculos de realidade aumentada durante uma viagem e testar a capacidade generativa de IA do BMW Intelligent Personal Assistant alimentado pelo Alexa large language model (LLM).

## ENTREVISTA

**REINER BRAUN,**

PRESIDENTE E CEO BMW AMÉRICA LATINA

**“TEMOS CONFIANÇA NO POTENCIAL DE CRESCIMENTO PARA ESTE ANO”**

### O que a BMW faz de diferente da concorrência para vender tanto?

Acredito que a liderança em vendas na região, com 34% de participação, se deva à estratégia de crescimento implementada para esse mercado. São basicamente quatro pilares, em que eu destacaria o conceito de tecnologia aberta. Evoluímos para a eletrificação, mas mantivemos um sistema flexível que nos permite produzir na mesma linha motores a combustão e híbridos. Também nos dedicamos a processos que ajudam a construir marcas, atuando fortemente junto à rede de concessionárias. Em

terceiro lugar, para melhor a experiência do cliente, investimos em digitalização e conectividade, oferecendo, por exemplo, serviços de manutenção de assistência rodoviária. Por fim, eu destacaria a vantagem de termos três fábricas na América Latina, que respondem por 10% da produção global do BMW Group e nos deixa muito próximos de nossos revendedores e clientes.

### Qual a importância do Brasil para o resultado obtido na região?

O Brasil é nosso principal mercado na América



A BMW tem apresentado protótipos com tecnologias disruptivas, como foi o caso da pintura que permite a mudança de cor da carroceria e da grade frontal construída com material capaz de se autorregenerar ao sofrer pequenas colisões. Segundo Braun, essas inovações têm como foco deixar o carro cada vez mais resistente a danos e, ao mesmo tempo, melhorar a segurança dos passageiros. "Se você tem uma carroceria que absorve impactos e consegue voltar à forma original, obviamente é uma vantagem na perspectiva do cliente", afirmou, sem precisar quando esse material poderá ser incorporado a uma linha de produção em série. "Provavelmente no futuro o carro parecerá totalmente diferente do que conhecemos hoje".

Até que isso ocorra, a marca trabalha no desenvolvimento daquilo que pode facilitar a rotina do motorista. É isso que promete a parceria recém-firmada com a Valeo para o desenvolvimento conjunto de um sistema de estacionamento automatizado de próxima geração. Por meio dele, será possível descer do veículo para que ele procure sozinho por uma vaga. As aplicações futuras para essa tecnologia incluem estaciona-

Latina. Estamos no País desde 1995 e inauguramos nossa fábrica em Araquari (SC) em 2014. Nela produzimos modelos líderes em seus segmentos, como BMW X1 e Série 3. No ano passado, as vendas da marca BMW tiveram alta de 9% em relação a 2022, com mais de 15 mil veículos entregues. No caso da MINI, as vendas foram 24% maiores. Olhamos com muita confiança o potencial de crescimento em 2024.

#### Como avalia o pacote de incentivos de R\$ 19 bilhões do governo brasileiro para o setor?

Apreciamos o fato de o governo brasileiro estar disposto a estimular a indústria automotiva. Há muitas oportunidades que ajudam a fortalecer a produção local e a criar empregos. O anúncio desse plano foi muito bem recebido pelo setor e pelo BMW Group.

mento em eventos, aeroportos e no setor logístico. "O avanço da tecnologia que vemos neste momento é a capacidade digital que temos agora. Os carros do futuro terão não apenas uma aparência diferente como também recursos que irão proporcionar maior conforto e segurança, baseados em robótica de IA, que são os grandes temas do momento em qualquer indústria", afirmou Braun.

**EFICIÊNCIA** Uma pista da aparência que os carros poderão ter em um futuro não tão distante é o modelo Vision Neue Klasse. Segundo a montadora, ele foi desenvolvido a partir de três pilares: eficiência energética, direção intuitiva e economia circular. A proposta é oferecer 30% mais autonomia em relação aos modelos em produção, com carregamento 30% mais rápido. Para os ocupantes, a ideia é fundir os mundos real e virtual em uma condução mais cômoda e segura. Já o cuidado com a sustentabilidade resultou na aplicação de conceitos avançados de reciclagem, desde o desenvolvimento de novos materiais até o reaproveitamento de mais partes após o ciclo de utilização. Essa visão de futuro, evidentemente, está embalada em um visual audacioso, que lembra filmes de ficção científica. O modelo chegará ao mercado em 2025. É provável que até lá a BMW se mantenha bem à frente da concorrência. Ao menos na América Latina.

# 48.577

NOVOS  
VEÍCULOS  
BMW E MINI  
FORAM  
VENDIDOS  
NA AMÉRICA  
LATINA EM  
2023

# 59%

FOI O  
AUMENTO DAS  
VENDAS DOS  
MODELOS DE  
ALTO LUXO EM  
RELAÇÃO A  
2022

S

# **INVESTIDA CRUCIAL DA GM NO BRASIL**

Aporte de R\$ 7 bilhões entre 2024 e 2028 indica nova estratégia em propulsores e produtos para tentar voltar à liderança do mercado

**Angelo VIROTTI**

**A**reação foi rápida e vultosa. O investimento de R\$ 7 bilhões anunciado pela General Motors no Brasil entre 2024 e 2028 marca estratégia que visa não só a retomada da liderança do mercado nacional, como a manutenção da produção no País. A bandeira vai apostar em mobilidade sustentável para driblar a desconfiança gerada nos últimos meses sobre o futuro das operações na região, diante da baixa rentabilidade. O planejamento inclui renovação de portfólio, desenvolvimento de tecnologias, além da criação de negócios. A iniciativa foi revelada no último dia 24 pelo presidente da GM Internacional, Shilpan Amin, durante encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Brasília, quase dois meses após a abertura de plano de demissão voluntária (PDV) que resultou na saída de 1,1 mil dos cerca de 16 mil colaboradores do quadro da montadora por aqui.

A redução do número de funcionários, segundo a GM, foi decorrente da queda das vendas no Brasil. Um retrato preocupante



para um futuro que se desenha bastante desafiador. Apesar de o segmento de carros de passeio ter apresentado crescimento – emplacou 1,72 milhão de unidades no ano passado, acima de 1,57 milhão de um ano antes –, a marca caiu do primeiro (16,76%, em 2022) para o terceiro lugar (15,79%), atrás agora da líder Volkswagen (16,87%) e da Fiat (16,11%), em segundo. Já no acumulado geral de carros de passeio e de comerciais leves a empresa perdeu uma posição, do segundo (14,89%, em 2022) para o terceiro posto (15,05%), mesmo com o aumento percentual – a Fiat lidera (21,8%), seguida pela Volkswagen (15,8%), vice-líder. Os emplacamentos totais nos dois segmentos chegaram a 2,17 milhões de unidades em 2023, contra 1,95 milhão do período anterior.

Os resultados acenderam o alerta na sede da GM em São Caetano do Sul. O novo ciclo de investimento tem como objetivo reforçar a competitividade da empresa e a sustentabilidade de suas operações e produtos. “O Brasil é estratégico para o plano global de expansão de negócios da GM”, disse Shilpan Amin, em nota. “É um mercado com alto potencial de crescimento com vocação também para veículos de novas tecnologias, em sintonia com a matriz energética predominantemente limpa do País”. Já Chamorro acredita que este será o período de maior transformação da GM no Brasil. “As mudanças são necessárias em virtude das atuais demandas da sociedade e dos consumidores.”



**MUDANÇA DE ESTRATÉGIA**  
Atualização de modelos como a S10 é considerada essencial por especialista para a recuperação da marca



O BRASIL É ESTRATÉGICO PARA O PLANO DE EXPANSÃO DA GM. É UM MERCADO COM ALTO POTENCIAL DE CRESCIMENTO, COM VOCAÇÃO PARA VEÍCULOS DE NOVAS TECNOLOGIAS

**SHILPAN AMIN,**  
PRESIDENTE INTERNACIONAL DA GM

**PROJETOS** O novo aporte terá diferentes destinações. Além de ser utilizado na modernização das cinco fábricas da GM no Brasil, possibilitará renovação do portfólio de produtos nacionais da marca Chevrolet, produção local de novos modelos e chegada de novos importados. Estão previstos para o intervalo 2024-2028 os lançamentos da Spin 2025 e dos elétricos Blazer EV e Equinox EV, assim como a renovação dos modelos S10, Onix e Onix Plus, Tracker e Montana.

O tema eletrificação também ganhou destaque. Chamorro destacou o potencial do Brasil para carros elétricos puros, além da grande capacidade de produzir novas tecnologias. E tanto ele como Amin deixaram em aberto a possibilidade de a GM investir em modelos híbridos, discurso contrário aos anteriores e ao pregado até então pela matriz nos Estados Unidos, que via a propulsão 100% elétrica como única opção no futuro da indústria automotiva. A história, porém, mudou. Na segunda-feira (30), a CEO global da GM, Mary Barra, admitiu a investidores que a montadora venderá híbridos plug-in na América do Norte, a exemplo do que faz na China, após pressão de concessionários. A expectativa é que a decisão seja estendida ao Brasil.

A opção por híbridos, na visão do especialista Cássio Pagliarini, é fundamental para a GM se manter competitiva no País. O sócio da Bright Consulting, consultoria especializada no setor, acredita

que a hibridização dos modelos é o caminho natural para a eletrificação total. A estratégia tem sido adotada, por exemplo, pela Stellantis e pela Volkswagen, principais concorrentes da bandeira. “O Brasil ainda não tem uma vasta rede de postos de carregamento para carros 100% elétricos, além de o preço [dos modelos] ainda ser muito alto diante de um volume baixo”, disse.

Pagliarini também considera essencial a renovação do portfólio da GM. Exceção à nova Montana, lançada recentemente, os demais produtos passaram por atualização já há algum tempo. “Enquanto modelos como Hilux [Toyota], Frontier [Nissan] e Ranger [Ford] tiveram reformulações bem fortes, com alguns deles sendo considerados até novos ou plataformas novas, a S10 (GM) segue com a plataforma antiga”, disse. A mesma situação é observada em relação aos veículos Onix, Onix Plus e Tracker. “É preciso acelerar o ritmo de atualizações, mas não se vê uma atuação forte da GM para mudar isso”.

Enquanto busca um novo rumo no mercado brasileiro, a GM celebra importantes resultados globalmente. A companhia obteve lucro líquido de US\$ 2,1 bilhões no quarto trimestre de 2023, 5% maior do que o ganho de US\$ 1,99 bilhão apurado em igual período do ano anterior. A receita, porém, sofreu leve queda anual de 0,3% no trimestre, a US\$ 42,98 bilhões. Os números foram impactados por greve de colaboradores nos Estados Unidos.

S



# PORTO SEGURO PAR

Imobiliária internacional Castaño Martorani comercializa o Aurios, mais importante lança m

**Beto SILVA**

**N**ove anos atrás, Leandro Castaño Martorani resolveu deixar de lado a atividade de publicitário para vivenciar outras aventuras profissionais. Sua primeira decisão foi comprar uma casa nos Estados Unidos. Ficou 42 dias por lá. Voltou para o Brasil sem realizar seu sonho. Observou que o mercado imobiliário americano tem cultura e burocracia peculiares. Em solo brasileiro, resolveu procurar ajuda de corretores. E observou que por aqui os profissionais também não entendiam direito as nuances do setor em território americano. Da frustração — e com seu tino empreendedor — decidiu montar uma imobiliária internacional justamente para auxiliar brasileiros na aquisição de imóveis no exterior. Após muitos estudos e regularização da empresa, abriu em 2015 a Castaño Martorani Internacional Realty. O plano inicial era comercializar dois imóveis no primeiro ano de operação. A meta foi atingida em apenas uma semana. “A procura explodiu. Ninguém sabia fazer o que estávamos propostos a fazer”, disse Leandro à DINHEIRO, que começou com propriedades em Miami, depois Orlando e Nova York, e poste-

riamente seguiu para o continente europeu. Com sede no bairro do Itaim Bibi, em São Paulo, hoje opera negócios em 26 localidades, de oito países: Brasil, Estados Unidos, Portugal, França, Itália, Suíça, Uruguai e Mônaco.

Construção civil está no sangue da família Castaño Martorani, formada por arquitetos e engenheiros. Aficionado por imóveis, Leandro passa algumas tardes de sábado assistindo programas de imóveis à venda pelo mundo. Mesmo quando não está trabalhando, quando encontra uma casa com a placa “open house” durante o passeio, visita o local.

Essa paixão embutida no negócio gera resultados. São cerca de 22 mil clientes atendidos por ano pela Castaño Marto-



## SOFISTICAÇÃO EM PORTUGAL

O Aurios é composto por 48 imóveis, entre apartamentos e casas, que variam de 240 a 350 metros quadrados. Os preços partem de 1,7 milhão de euros. O VGV é de 80 milhões de euros

# AURA BRASILEIROS

Criação do grupo português Mota-Engil, na segunda maior cidade de Portugal

rani. Apenas na Europa, a busca por empreendimentos cresceu 45% ano passado em relação a 2022, com 35% das procuras focadas em Portugal. Dos compradores, 66% são brasileiros – 75% deles compram sem sair do Brasil. São três perfis de compradores: 60% voltados para investimento, 30% para lazer (vacation) e 10% para moradia.

A expertise da imobiliária internacional e o interesse dos brasileiros por imóveis na Europa despertou o interesse do Grupo Mota-Engil na Castaño Martorani. A companhia de Portugal é líder em infraestrutura naquele país e uma das maiores do continente – fechou 2023 com faturamento superior a 5 bilhões de euros. E promoveu uma parceria de exclusividade com a Castaño Martorani para vender a brasileiros 20% de seu mais novo e mais importante lançamento de sua história: o Aurios, localizado na cidade do Porto, a segunda maior cidade portuguesa, com seu centro histórico declarado Patrimônio da Humanidade pela Unesco em 1996. O Valor Geral de Vendas (VGV) total do empreendimento chega a 80 milhões de euros, mais de R\$ 400 milhões. A entrega está pre-

vista para o segundo semestre de 2025.

São 48 imóveis, entre apartamentos e casas, a partir de 1,7 milhão de euros. As 26 casas variam de 300 a 350 metros quadrados, duas das opções tendo piscinas privativas. Já os apartamentos têm entre 240 e 290 metros quadrados, de um piso ou duplex. “Tem aptidão para second home ou investimento, na melhor região do Porto, com design e arquitetura modernos”, disse Leandro, ao apontar ainda melhor custo-benefício comparado a imóveis no Algarve, Estoril e Cascais, locais onde, segundo ele, o metro quadrado seria quatro vezes mais caro.

Outro diferencial ressaltado pelo CEO e fundador da Castaño Martorani é a localização privilegiada, com a vista de todas as salas e quartos voltada para o famoso



Rio Douro, pois o terreno é inclinado e permite essa paisagem aliada à privacidade. Além de o condomínio ser próximo de restaurantes, jardins, esplanadas à beira mar, sofisticadas e atraentes ruas para passeios e compras. Com um vizinho especial: o fundador da Mota-Engil, que mora no terreno ao lado. Para quem prefeere permanecer no imóvel para curtir momentos de lazer, terá uma estrutura de primeira em áreas comuns. Piscina, academia com vista para o rio, quadra de paddle, sauna, banho turco e além de espaços de convivência estão entre os atrativos.

## ATRAÇÕES E BELEZA

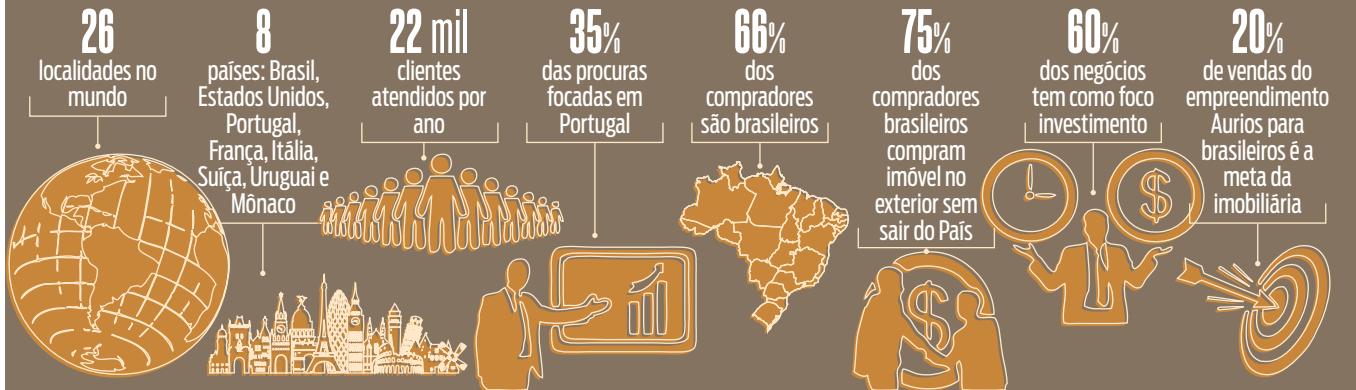
Empreendimento terá completa estrutura de lazer para as crianças, além de piscina com vista para o Rio Douro



“Não é normal esse pacote de amenities no Porto. Estamos confiantes no potencial do empreendimento”, afirmou Leandro. “Nossa expectativa é que ele se torne um ícone residencial da cidade do Porto.” Com o perdão do trocadilho, um porto seguro para brasileiros, no Porto seguro.

S

## OPERAÇÃO DA CASTAÑO MARTORANI



# DO LINEAR AO CIRCULAR: UMA DOLOROSA (E NECESSÁRIA) TRANSIÇÃO PARA AS EMPRESAS

**N**ão é mais um mistério que, para uma empresa se fortalecer a médio e longo prazos, é preciso promover mudanças nos modelos de produção, operação e comercialização. Urgências associadas à crise climática batem à porta dos tomadores de decisão diariamente, mas a mensagem entregue pode ainda não estar clara: a economia circular não é mais uma opção, mas um elemento-chave para garantir a sobrevivência e competitividade de um negócio.

Se, por muito tempo, o modelo linear ditou produções em massa, com um crescimento baseado na exploração de recursos naturais, as empresas chegam, hoje, ao ponto sem retorno, em que avanços tecnológicos deixaram um rastro de resíduos e poluição. Agora, precisam cumprir acordos setoriais, estabelecer metas ESG e net zero, atender a exigências de consumidores, buscar novos materiais e desenvolver soluções efetivas para cuidar dos passivos gerados. Porém, metas sem planos de ação podem ficar apenas nas capas de revistas.

De acordo com a organização Circle Economy, o mindset circular aplicado aos negócios pode auxiliar na redução de 39% das emissões de gases de efeito estufa até 2032, ao reduzir, reutilizar, recuperar, reciclar insumos e transformar produtos em serviços. A circularidade precisa estar cada vez mais associada às estratégias de baixo carbono das empresas - não sómente nas decisões sobre design de produtos ou novas tecnologias, mas sobre responsabilidade compartilhada, criação de mercado e investimentos.

Para que as ações sejam eficazes, deve-se enxergar a economia circular não como um ativo de marketing, mas uma prioridade nas discussões internas da empre-

sa, do chão de fábrica à presidência, para transformar processos com um olhar sistêmico. Embora a tecnologia seja importante, ela é só uma parte. Precisamos integrar os atores e múltiplos interesses ao longo da cadeia produtiva para gerar soluções em escala.

Além disso, a definição de lucro e valor se dá por uma nova régua econômica. O que pode parecer, à primeira vista, com um custo desnecessário é o que vai garantir a sobrevivência do negócio adiante. É fundamental alcançar contas mais complexas, analisando não só o custo para as indústrias, mas também o custo para a sociedade. Apostar na circularidade, com recursos, defesas públicas e compromissos que saem do papel, será um diferencial competitivo.

De todas as dicas, a que talvez seja a mais dolorosa: economia circular não se faz sozinho. Uma ação sem ganho de escala é um projeto, e não uma solução. O engajamento estruturado em articulação com outras empresas e setores é a virada de chave do linear ao circular, viabilizando a cadeia reversa dos materiais.

linear ao circular, viabilizando a cadeia reversa dos materiais.

Ao redor do mundo, inclusive no Brasil, hubs de economia circular trazem mediadores para mostrar os benefícios estratégicos da circularidade, transformar relações comerciais e redefinir papéis e responsabilidades, ao integrar diversas companhias numa agenda comum de discussão. Trocas de informações necessárias ao redesenho de processos só acontecem em ambientes de confiança. São esses ecossistemas que vão potencializar soluções circulares, por construírem uma inteligência coletiva que dificilmente seria estruturada de forma isolada pelas empresas.



**BEATRIZ LUZ**  
É FUNDADORA E  
DIRETORA DA  
EXCHANGE 4  
CHANGE BRASIL  
E DO HUB DE  
ECONOMIA  
CIRCULAR  
BRASIL

**“Economia circular não se faz sozinho. Uma ação sem ganho de escala é um projeto, e não uma solução. O engajamento estruturado em articulação com outras empresas e setores é a virada de chave do linear ao circular, viabilizando a cadeia reversa dos materiais”**

S

# PREVENIR PARA LUCRAR

Operadora baiana, Plano Brasil Saúde adota modelo de negócio voltado à prevenção, aumenta receita em 104% e planeja chegar em São Paulo com hospital próprio

**Beto SILVA**

**E**ntrar em um mercado hiper-regulamentado, liderado por gigantes com faturamento bilionário, de difícil conquista de clientes e de complexa equação para gerar resultado não é muito convidativo. Mas esses fatores não assustaram Paulo Bittencourt, fundador e CEO do Plano Brasil Saúde, uma healthtech especializada em serviços de saúde complementar corporativa. Com experiência em gestão de hospitais e de institutos de saúde, o executivo criou a empresa em 2021, na Bahia, com uma proposta diferente da maioria dos outros players do setor. O modelo de negócio é atuar em uma medicina mais preventiva, de olho na saúde do usuário para evitar complicações e doenças que oneram a operadora. Tem dado certo neste pouco tempo de atuação. O número de beneficiários saltou de 13 mil em 2022 para 16 mil em 2023. O faturamento teve crescimento de 104% na comparação anual, fechando o ano passado na casa dos R\$ 24 milhões, com R\$ 5,1 milhões de lucro. A projeção para 2024 é alcançar 40 mil vidas e R\$ 120 milhões em receita, com R\$ 10 milhões no azul. “Fazemos um



trabalho em que tudo é monitorado, pois 80% dos nossos custos são oriundos de 20% dos usuários. O segredo é monitorar esses 20%”, disse Bittencourt, ao apontar que os preços são, em média, 15% mais baratos do que os praticados no mercado em geral. “É bom para a pessoa que fica menos doente, bom para operadora que tem menos sinistros e custos e bom para empresa que contrata o plano porque diminuem as faltas dos funcionários e o absenteísmo”, afirmou o CEO.



## PREVENÇÃO ACIMA DE TUDO

Paulo Bittencourt afirma que 80% dos custos do Plano Brasil Saúde são oriundos de 20% dos usuários, que passam por constante monitoramento

O Plano Brasil Saúde tem fechado no azul, na contramão do setor. Segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em 2022 as cerca de 680 operadoras registraram prejuízo operacional R\$ 12 bilhões. No acumulado de 12 meses até setembro do ano passado, era de R\$ 6 bilhões negativos. Mesmo diante de 51 milhões de usuários. “É consenso entre especialistas de que é preciso cuidar da saúde das pessoas, não das doenças. Mas ninguém coloca isso em prática”, disse Bitten, ao avaliar ainda que a visão dos hospitais conveniados é ter mais atendimento dos usuários, enquanto os planos tentam reduzir consultas, exames e procedimentos. “O sistema é complexo.”

Segundo o CEO do Plano Saúde Brasil, o acompanhamento da saúde dos beneficiários e dos parceiros que compõem a rede credenciada de atendimento é fundamental para impedir custos desnecessários ou excessivos. Pelo lado dos usuários, assim que o plano é contratado é agendada uma consulta por telemedicina para avaliação inicial da pessoa. Depois disso, uma espécie de médico da família, líder de uma equipe multidisciplinar, faz um planejamento de cuidado personalizado. “Temos foco em prevenção e em atenção primária”, disse.

**AVANÇO** Já pelo lado das clínicas e hospitais parceiros, a companhia baiana negocia com parceiros confiáveis, mas nem sempre é possível evitar desarranjos. Recentemente, um caso de braço quebrado gerou custos de R\$ 200 mil. Em outra ocasião, houve pedido do médico para liberação de órtese e prótese no valor de R\$ 35 mil. O setor próprio de compra do Plano Brasil Saúde cota em R\$ 17 mil. “O grande segredo do negócio é o controle da sinistralidade, sem desperdícios, com atenção a fraudes e prestação de um serviço de qualidade ao usuário”, disse o CEO. “Se continuarmos a fazer com qualidade e preço reduzido, temos tudo para crescer mais.”

Com trabalho voltado a planos corporativos, já que os individuais “são muito mais regulados e judicializados”, de acordo

# R\$ 120

MILHÕES É A PROJEÇÃO DE FATURAMENTO PARA ESTE ANO. O LUCRO DEVE CHEGAR A R\$ 10 MILHÕES

# R\$ 12

BILHÕES FOI O PREJUÍZO OPERACIONAL REGISTRADO PELAS 680 OPERADORAS EM 2022

com Bittencourt, o Plano Brasil Saúde faz o chamado ‘trabalho de formiguinha’ para conquistar mais contratos. Neste ano, a estratégia do grupo e chegar às empresas de uma forma mais abrangente. “Temos de fazer nossa mensagem chegar aos potenciais clientes”, disse.

A operadora baiana está presente atualmente em cinco estados: Bahia, Rio Grande do Norte, Goiás, Pernambuco e Sergipe. Está na mira do executivo expansão para Alagoas, Paraíba, Minas Gerais e Distrito Federal. Em território mineiro, a operadora está adiantada na formalização de uma rede credenciada para atendimento dos futuros beneficiários. Por lá, vai enfrentar a concorrência da líder local Unimed Belo Horizonte, que possui 1,56 milhão de vidas sob gestão, o que lhe rende a sétima posição entre os maiores planos de saúde brasileiros — o ranking é liderado pela Hapvida, com 4,17 milhões de usuários, seguida pelo Bradesco Saúde (3,39 milhões) e Notre Dame Intermédica (3,34 milhões).

Para 2025, “não é exagero”, disse Bittencourt, a meta é alcançar 100 mil usuários e preparar o terreno para desembarcar no estado de São Paulo, o principal mercado do País, com 35% dos 51 milhões de beneficiários de saúde complementar. “Queremos chegar em São Paulo com hospital próprio e bem estruturado”, afirmou o executivo.

A ascensão está sendo rápida. O projeto é ousado. Mas em um setor tão complexo quanto competitivo, é preciso ter cautela com o futuro do Plano Brasil Saúde. Afinal, prevenir é melhor do que remediar. ■

## CONCORRÊNCIA SEM FIM

Com 4,17 milhões de usuários, o plano Hapvida lidera o ranking no País, enquanto o Brasil Saúde chegou a 16 mil em 2023 e mira atingir 40 mil este ano



RAFAEL SOUSA TROCA ESTABILIDADE DO CARGO DE CFO GLOBAL DA SEARA PARA CRIAR A FINTECH SEGUE, QUE IRÁ DESTINAR 11% DO LUCRO PARA INICIATIVAS QUE FAZEM A DIFERENÇA NA VIDA DAS PESSOAS. META É INVESTIR R\$ 25 MILHÕES NA CONSTRUÇÃO DE UM HOSPITAL ATÉ 2026

Sérgio VIEIRA



# UM EXECUTIVO EM BUSCA DO

**F**ala a verdade: você se imaginaria trocando um cargo executivo de alto escalão de uma multinacional, viajando pelo mundo e com perspectiva de ainda mais crescimento na companhia, pela oportunidade de empreender em busca de um propósito de vida? Rafael Sousa não só se imaginou nesta situação como fez exatamente isso. Funcionário da JBS durante 13 anos, Sousa ocupava a função de CFO global da marca Seara quando decidiu seguir seu caminho para criar, em novembro de 2022, a Segue, fintech de impacto social que tem o compromisso de destinar 11% do lucro para iniciativas sociais.

Ele reconhece que não foi fácil tomar a decisão de deixar um emprego estável pelo sonho de fazer mais pelas pessoas. Em 2016, ele seguiu aos Estados Unidos para trabalhar na Swift, em uma divisão que fatura US\$ 15 bilhões por ano. Cinco anos depois, em plena pandemia, foi chamado por Wesley Batista Filho (filho e sobrinho dos donos Wesley e Joesley, respectivamente) para assumir o comando financeiro da Seara. E sabia que poderia, em algum momento, ser alçado à condição de CEO. Mas não queria mais essa rotina. “Estava no meu melhor momento profissional. Tinha ótimas perspectivas e já tinha rodado o mundo. Mas algo me incomodava e precisava conseguir impactar a vida das pessoas, colocar o meu melhor à disposição da sociedade”, disse Sousa à DINHEIRO.

Como era previsto, Wesley Filho não reagiu bem à conversa do seu executivo de confiança que decidiu deixar a cadeira, em maio de 2022, para seguir seu próprio

caminho. “Durante quatro meses, na reta final, eu não conseguia pisar na companhia. Era o fim da pandemia e todas as empresas voltando para o presencial. Foram 13 anos de uma grande experiência, com muitas oportunidades na JBS, mas eu não me enxergava mais ali”, afirmou.

Apesar da mudança de rota, o caminho financeiro estava mantido no planejamento de Sousa, mas seria necessário um outro olhar para o modelo de negócio. Na visão dele, as fintechs penas olhavam para os produtos oferecidos e não para as pessoas. “A prova está no fato de que a gente nunca teve uma sociedade tão endividada como atualmente (são



**Não tenho plano B.  
Lá na frente quero que  
meus filhos herdem meu  
legado e não o que eu  
construí materialmente”**

**RAFAEL SOUSA**  
CEO E FUNDADOR DA SEGUE

#### **RETORNO À SOCIEDADE**

Em novembro, a empresa atingiu o ponto de equilíbrio e já destinou recursos para entidades em Osasco e em São Paulo, com a entrega de alimentos perto do Natal



# DO IMPACTO SOCIAL

72 milhões de pessoas, segundo levantamento do Serasa). E quero ser uma solução para isso. O sistema financeiro não entendeu o que significa impacto social.”

E isso virou o objetivo a ser seguido desde a constituição da Segue. “Todos os meses vamos destinar 11% do lucro para o impacto social. Juntos, os principais bancos do Brasil lucraram R\$ 30 bilhões no primeiro semestre do ano passado. Imagina colocar 11% disso em causas sociais. O tema ESG não pode ser tratado como marketing.” Junto com o projeto de destinação de lucro a entidades está a construção de um hospital em São Paulo, incluindo todos os

equipamentos para o funcionamento, até 2026, a ser entregue para o poder público. O custo dessa ação está estimado em R\$ 25 milhões. E virá do dinheiro que iria para o bolso do executivo, do lucro da empresa.

**EQUILÍBRIO** A Segue alcançou o ponto de equilíbrio em novembro e já foi possível destinar recursos a duas entidades: uma em Osasco, onde foram entregues calçados para crianças, e outra na Vila Madalena, em São Paulo, com a entrega de alimentos. “Minha proposta é de ação com recorrência. Os clientes vão escolher os projetos, que precisam ter ações vinculadas às iniciativas ESG. O dinheiro precisa ter um propósito.”

Até aqui, a empresa atingiu o volume de R\$ 35 milhões em operações, a maior parte em crédito consignado a aposentados e pensionistas do INSS. A empresa saiu do zero para um faturamento de R\$ 10 milhões em 2023. Para este ano, a perspectiva é de faturar R\$ 250 milhões

com este produto. Em fevereiro, a Segue lança o consignado privado. Mas ele assegura que o plano não é de sair oferecendo empréstimo e sim analisar o cenário financeiro das pessoas. “O sistema hoje não está preocupado se você tem dez dívidas. Eu não quero dar outra dívida e sim fazer um diagnóstico se é possível acabar com o débito caro por outro mais barato. Se o meu crédito for mais caro, eu vou negar”, disse. Também pretender implementar o serviço de telefinanças, uma espécie de telemedicina, mas com um assessor financeiro para ajudar o cliente em um momento de urgência relacionado a dívidas. “Será um socorro no momento de desespero.”

Sousa garante que, ao fim de sua jornada, daqui a muitos anos, quer chegar ao ponto de distribuir 85% do lucro de sua empresa. “Não tenho plano B. O plano A é fazer com que a Segue dê certo. Lá na frente quero que meus filhos herdem o meu legado e não o que eu construí materialmente.” Ele tem a clara convicção de que trocou o certo pelo ainda mais certo. ■



## META: DE VOLTA AO CLUBE DO TRILHÃO

Foi como regressar ao Olimpo. Na quarta-feira (24), a Meta voltou a ter valor de mercado acima do US\$ 1 trilhão, com seus papéis vendidos a US\$ 390 – na quinta-feira (1) estavam em US\$ 399 (com valor de mercado de US\$ 1,027 trilhão). Uma conquista e tanto, já que há mais de dois anos a empresa havia descido para um vale, com suas ações caindo para o fundo do poço no fim de outubro de 2022, quando foram vendidas na casa dos US\$ 90. A companhia fundada e comandada por Mark Zuckerberg havia chegado pela primeira vez ao clube do trilhão em junho de 2021, ainda sob o nome Facebook, mas desde então se desvalorizou. A virada aconteceu a partir do anúncio de reestruturação da gigante, que incluiu o corte de 11 mil pessoas em novembro de 2022 e de outras 10 mil a partir de março do ano passado. Os últimos dois anos foram particularmente desafiadores para a Meta, devido à piora das condições econômicas e ao aumento dos juros nos Estados Unidos a partir de meados de 2022. Para a empresa de Zuckerberg, o período foi ainda mais complicado, começando pela mudança de nome de Facebook para Meta, refletindo o novo foco da empresa no Metaverso, o que num primeiro momento não emplacou. No restrito clube do trilhão de dólares das corporações negociadas nos EUA a liderança (na manhã de quinta-feira, 1) é da Aramco (US\$ 7,5 tri), seguida pelas techs: Microsoft (US\$ 3,014 tri), Apple (US\$ 2,860 tri), Alphabet (US\$ 1,773 tri), Amazon (US\$ 1,629 tri), Nvidia (US\$ 1,529 tri) e Meta.

## NA SURDINA, APPLE INVESTE EM IA

Reportagem veiculada pelo Financial Times afirma que a Apple está desenvolvendo seus próprios modelos de linguagem avançados, semelhantes à tecnologia por trás de produtos de IA generativa, como o ChatGPT da OpenAI. A companhia tem intensificado suas iniciativas em inteligência artificial (IA) de forma discreta, realizando uma série de aquisições, contratações de talentos e atualizações de hardware com o objetivo de integrar a IA à próxima geração de iPhones. Somente em aquisições foram 21 empresas desde o início de 2017, de acordo com uma pesquisa da PitchBook. A gigante tem mantido seus planos de IA em sigilo, ao contrário de seus concorrentes, como Microsoft, Google e Amazon – para muitos, ela saiu atrás nessa corrida e agora tenta recuperar terreno.



## ELEVENLABS, O MAIS NOVO UNICÓRNIO



Apesar das críticas às práticas de deepfake, a ElevenLabs, startup que emprega inteligência artificial para criar e reproduzir vozes de indivíduos, acaba de se tornar o mais recente unicórnio do mercado. Com sedes em Londres e Nova York, a empresa recebeu a mais recente rodada de financiamento da Série B, que atingiu US\$ 80 milhões, aumentando seu valuation para mais de US\$ 1 bilhão. Com isso, o financiamento total acumulado pela ElevenLabs atinge US\$ 101 milhões. Segundo a companhia, ela “cria o áudio de IA mais realista, versátil e com reconhecimento contextual, proporcionando a capacidade de gerar fala em centenas de vozes novas e existentes em 29 idiomas” (incluindo o português). De acordo com Piotr Dabkowski, cofundador e CTO da ElevenLabs, esses recursos serão direcionados para manter a liderança competitiva da empresa.

## RESTRIÇÕES NO INSTAGRAM

A Meta, empresa por trás do Facebook e Instagram, anunciou que está intensificando as restrições em contas de adolescentes em suas redes sociais com o objetivo de fortalecer a proteção contra conteúdos considerados prejudiciais para a saúde mental. A empresa vai ocultar resultados de busca relacionados a temas como suicídio, automutilação ou transtornos alimentares e direcionar os jovens para serviços

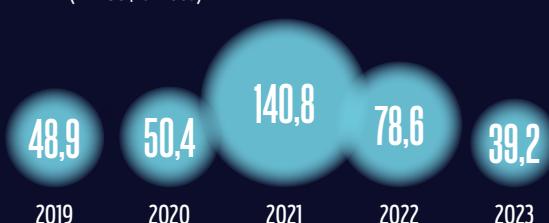


especializados de apoio. Essa atualização na política da empresa surge em meio a um processo judicial motivado por mais de 40 estados americanos, que acusam o Instagram de “prejudicar a saúde mental dos jovens”. As mudanças anunciadas pela Meta serão implementadas nos “próximos meses”. Mas a decisão tem mais a ver com a pressão que a empresa sofre no Congresso americano.

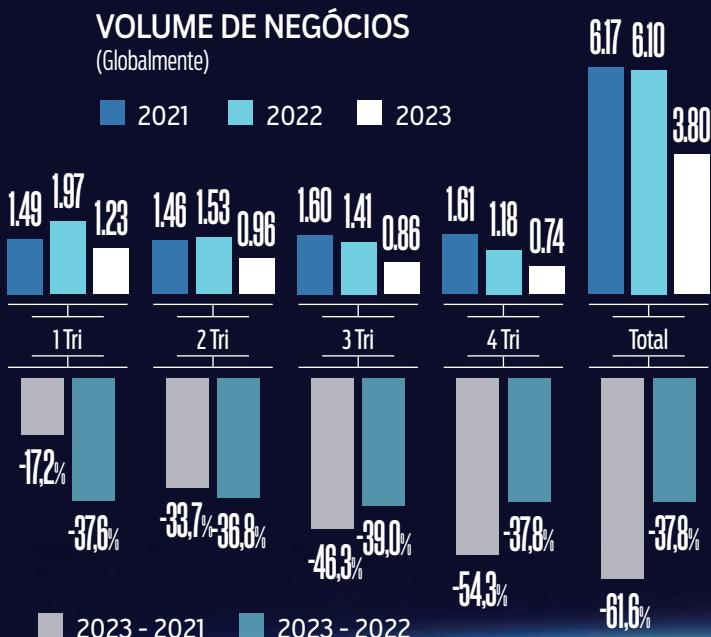
# QUEDA NO FINANCIAMENTO DE FINTECHS

O setor fintech não foi poupadão da forte retração no mercado de risco. De acordo com a CB Insights, banco de dados global, o financiamento mundial despencou para US\$ 39,2 bilhões em 2023 (queda de 50% em relação ao ano anterior), enquanto o volume de negócios caiu 38%, os níveis mais baixos desde 2017. Em uma base trimestral, o período outubro-dezembro de 2023 viu o menor número de negócios de fintech em sete anos. A América Latina foi a que registrou maior queda: 68%, para US\$ 1,1 bilhão.

**GRANA CAI PELA METADE**  
(Em US\$ bilhões)



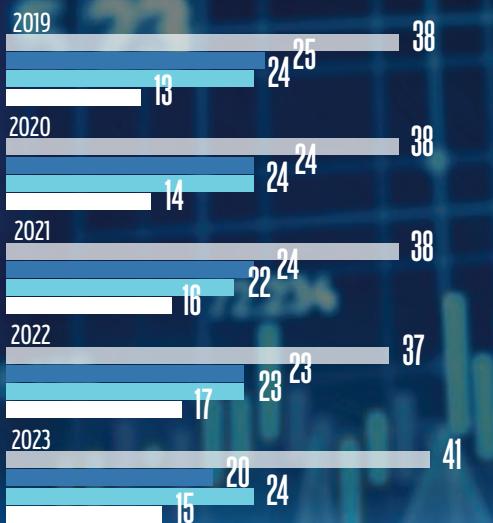
**VOLUME DE NEGÓCIOS**  
(Globalmente)



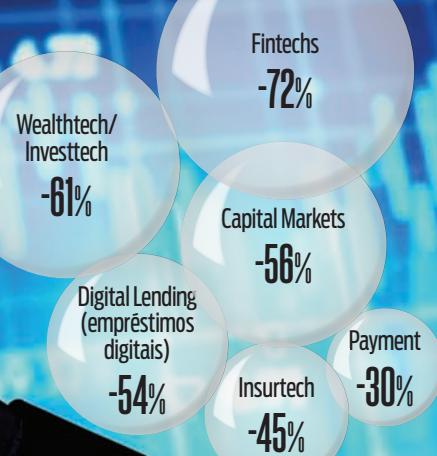
**VARIAÇÃO PERCENTUAL**  
(Em %)



**EUA À FRENTE**  
(% de negócios por região)



**RETRAÇÃO DE INVESTIMENTOS POR SETOR**  
(2023/2022)



# EVOLUÇÃO



Dos pinguins em Nova York aos gatos fazendo compras: Getty se une à Nvidia para criar IA generativa própria e permitir criação de imagens improváveis e desimpedidas pelos direitos autorais

**Victoria RIBEIRO**

**F**otos de um grupo de pinguins andando pelas ruas da cidade? Com inteligência artificial (IA), talvez. À medida que ferramentas como MidJourney — capaz de produzir imagens ultrarrealistas em poucos segundos — se popularizam e substituem ou complementam o trabalho de fotógrafos, observadores de empresas de conteúdo visual podem considerar que o setor está caminhando para o fim. Na visão da Getty Images, uma das principais fornecedoras mundiais de mídia digital, a IA generativa representa mais uma oportunidade para alavancar o negócio. A empresa, por trás do iStock, acaba de lançar seu próprio modelo de IA generativa. Desenvolvida pela Nvidia Picasso, a ferramenta funciona por comandos de texto e dá outra possibilidade aos usuários: ter autonomia sobre a criação de suas peças e gerar conceitos complexos para sessões de fotos, indo além dos limites das técnicas tradicionais. “Para muitos profissionais, a IA

generativa criou possibilidades de produzir conteúdo que, de outra forma, seria muito caro ou logicamente impossível, como é o caso dos pinguins marchando em Nova York”, disse Grant Farhall, diretor de produtos da Getty, à DINHEIRO.

Enquanto o atual cenário da IA é movimentado por manipulação de imagens, deep fakes, sobrecarga de informação e saturação tecnológica, Farhall afirma que a nova ferramenta se destaca por ter sido construída em cima da ideia de que a narrativa visual autêntica é uma via fundamental para estabelecer confiança entre empresas e consumidores. A estratégia, nesse caso, foi a construção do novo recurso

# DA IMAGEM



com base na biblioteca criativa da Getty e nas fotos do próprio iStock, impedindo o uso de imagens protegidas por direitos autorais e os possíveis perigos envolvidos nos fins comerciais. Para simplificar: o modelo de IA não sabe quem é a Taylor Swift, o Bob Esponja ou o que é um swoosh da Nike. Por isso é preciso treinar a IA com preceitos legais e morais. Isso impede que usuários gerem imagens no estilo de artistas nomeados, como Van Gogh ou Salvador Dalí, por exemplo. "Permitir que a IA generativa seja treinada com base em obras protegidas eleva a criação de conteúdos ilimitados e de baixo custo, que competem com trabalho de

artistas essenciais para uma sociedade vibrante e progressista", afirmou Farhall.

**PERIGOS** Com a proximidade das eleições presidenciais nos Estados Unidos, empresas de IA já começaram a se posicionar com relação aos perigos envolvidos na tecnologia. Um exemplo é a OpenAI, startup responsável pelo desenvolvimento do ChatGPT. Em anúncio recente, a companhia se comprometeu a "evitar abusos, proporcionar transparência em conteúdos gerados por IA e melhorar o acesso a informações precisas sobre votações". No caso da Getty Images, reconhecida por fornecer conteúdos de alta qualidade e clicados por fotógrafos profissionais, o compromisso é o mesmo. Segundo Farhall, a dona do iStock reconhece os riscos potenciais da tecnologia e destaca a necessidade dos fornecedores de modelo de IA generativas abordarem questões como desinformação, preconceito e utilização indevida.

"TREINAR A IA COM BASE EM OBRAS PROTEGIDAS É UM RISCO PARA O TRABALHO DE ARTISTAS ESSENCIAIS PARA UMA SOCIEDADE VIBRANTE E PROGRESSISTA"

**GRANT FARHALL**  
DIRETOR DE PRODUTOS GETTY

## TECNOLOGIA

**42%**

DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS JÁ ESTÃO UTILIZANDO CONTEÚDO GERADO POR IA EM SEUS PROCESSOS CRIATIVOS

**80%**

DOS CLIENTES DA GETTY IMAGES PLANEJAM INTEGRAR A IA GENERATIVA NO TRABALHO E PROJETOS DIÁRIOS NOS PRÓXIMOS QUATRO ANOS

**4 EM 6**

BRASILEIROS AFIRMAN QUE A IA PODE TER UM IMPACTO POSITIVO EM SUAS VIDAS



Ainda de acordo com Farhall, a parceria com a Nvidia tem sido essencial para driblar esse tipo de problema. “Estamos trabalhando para bloquear solicitações que possam gerar qualquer tipo de conteúdo problemático.” Quando se trata do Brasil, ele afirma que a Getty Images encontrou um terreno propício para impulsionar seus avanços, aproveitando a receptividade dos brasileiros às novas ferramentas. De acordo com uma pesquisa global realizada pela empresa, a América Latina se destaca como uma das regiões mais entusiasmadas e interessadas na inteligência artificial em todo o mundo. Com uma amostragem de 7 mil adultos em 25 países, o estudo VisualGPS revelou que o interesse dos brasileiros na IA é 15% superior à média global. Além disso, nove em cada dez pessoas na região acreditam que a IA pode contribuir para tornar suas vidas mais eficientes. “Vemos o Brasil como um mercado dinâmico e em crescimento, por isso estamos investindo não apenas com nossas ferramentas de IA, mas em todas as ofertas e experiências em conteúdo visual”, disse Farhall. A Getty Images não divulgou o valor investido.

O preço da ferramenta será de US\$ 14,99 para 100 prompts (comandos), com cada prompt gerando quatro imagens. Além disso, cada imagem gerada licenciada vem com a cobertura legal padrão de US\$ 10 mil (cerca de R\$ 50 mil). De acordo com Farhall, não há expectativa de que o novo recurso gere (agora) níveis de receitas equivalentes às bibliotecas de imagens, parcerias e soluções de conteúdo personalizado. Porém, ele diz acreditar que o produto está bem posicionado para competir a longo prazo. “Estamos com uma enorme vantagem devido à quantidade de



dados e conteúdo de classe mundial em imagens editoriais, criativas e arquivos, que inclusive remontam a algumas das primeiras fotos já tiradas", afirmou. Como próximos passos, o executivo adianta que a plataforma iStock vai ganhar recursos inpainting e outputting, que permitem mascarar a região de uma imagem e, em seguida, preencher com uma pessoa ou objeto descrito por meio de um prompt e expandir imagens para ajustá-las em diversas proporções. "Recursos poderosos para criar imagens com tamanhos exclusivos para publicidade e mídias sociais", afirmou.

**BATALHAS JUDICIAIS** Além dos algoritmos, a nova ferramenta da Getty Images carrega, indiretamente, a mensagem sobre a importância dos direitos autorais e da propriedade intelectual. A batalha, contudo, vem sendo travada de outras formas. Recentemente, a gigante do banco de imagens entrou com uma ação contra uma empresa proprietária de uma ferramenta de inteligência artificial, acusando a companhia de usar indevidamente suas fotos.

De acordo com um comunicado emitido pela dona do iStock, a disputa é pela propriedade intelectual das imagens que tem aparecido em montagens realizadas pela empresa acusada. Na opinião de Farhall, a defesa da privacidade individual e da obtenção do consentimento dos titulares de direitos para o treinamento da tecnologia estão numa batalha sobre a regulamentação. "Sem regulamentação, o fardo da verificação de conteúdos gerados por inteligência artificial recai sobre o público, levando potencialmente ao plágio e à influência de conteúdos enganosos", afirmou o diretor de produtos da Getty.

## GETTY VÊ BRASIL COMO TERRENO PROPÍCIO PARA IMPULSIONAR AVANÇOS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CRIAÇÃO DE IMAGENS

S

# GOOGLE DOS IMÓVEIS

Desenvolvida por um americano, plataforma Trular se baseia na transparência de dados para revolucionar mercado imobiliário brasileiro e facilitar processos de compra e locação

**Victória RIBEIRO**

**N**atural de São Francisco, Califórnia, Alex Bishara chegou ao Brasil em 2019, dois anos após concluir seu doutorado em ciência da computação pela Universidade de Stanford. Se apaixonou pelo País e decidiu ficar. Do desvio de rota, Bishara teve oportunidade de conhecer mais sobre o mercado imobiliário brasileiro e seus principais problemas trabalhando em uma das maiores startups voltadas para o setor, o Quinto Andar. Atualmente, o americano está passando um tempo na Colômbia e depois de enfrentar dificuldades com locação, está disposto a retornar apenas quando concluir um único objetivo: tornar sua plataforma, a Trular, o Google dos imóveis brasileiro,

focando na transparência das informações. “Acredito que o grande problema do mercado imobiliário brasileiro é que tem muito dinheiro sendo investido em rendimentos, mas quase nada na área de dados”, afirmou Alex Bishara, sócio-fundador da Trular.

Inspirada na plataforma americana Zillow, a Trular consolida anúncios de imóveis de todas as imobiliárias da capital paulista, inclusive do QuintoAndar. O diferencial, segundo Bishara, é que o site

traz uma série de informações que a maioria das imobiliárias preferem não disponibilizar, como por exemplo: localização exata e há quanto tempo o imóvel está anunciado. Além disso, uma régua mostra se a propriedade está acima ou abaixo do valor de mercado, levando em conta localização e metragem. De acordo com o executivo, todas as especificações disponíveis em sua plataforma são coletadas a partir de uma análise de dados não intrusiva. “Nós acompanhamos todos os





**“O GRANDE PROBLEMA DO MERCADO IMOBILIÁRIO BRASILEIRO É QUE TEM MUITO DINHEIRO SENDO INVESTIDO EM RENDIMENTOS E QUASE NADA EM DADOS”**

**ALEX BISHARA**  
SÓCIO-FUNDADOR DA TRULAR

veis por meio de um mapa. E a próxima já está no forno. A ideia é permitir que os usuários possam acompanhar o histórico de valores dos imóveis, algo que, na opinião dele, pode facilitar as negociações. “Queremos fazer uma plataforma onde pessoas que procuram uma cobertura de R\$ 15 milhões tenham a mesma experiência que as interessadas em alugar um apartamento simples ou mediano”, disse.

**MONETIZAÇÃO** Para colocar e manter o projeto em pé, os custos são baixos. A equipe completa da Trular é formada por apenas cinco pessoas, além de Bishara: dois sócios chilenos, um desenvolvedor júnior e um designer. As despesas, segundo ele, giram em torno de R\$ 100 mil mensais. O financiamento principal é feito por meio de um investidor-anjo francês. Para monetizar o negócio, a capitalização por meio de anúncios está entre os planos. Mas, antes disso, o foco está na divulgação e no alcance dos usuários, que até o momento são formados, em sua maioria, por corretores das próprias imobiliárias. “É bom porque nos mostra que há potencial, mas queremos ir além”, afirmou Bishara. Apesar das vantagens relacionadas à transparência de dados, algo que na opinião do executivo não se trata apenas de uma tendência no Brasil, mas global, o sócio-fundador adianta que a intenção da Trular não é se tornar uma imobiliária e fornecer serviços de corretagem. “Não queremos competir, mas continuar fornecendo informações confiáveis sobre mercado imobiliário e soluções para buscas”, afirmou. ■

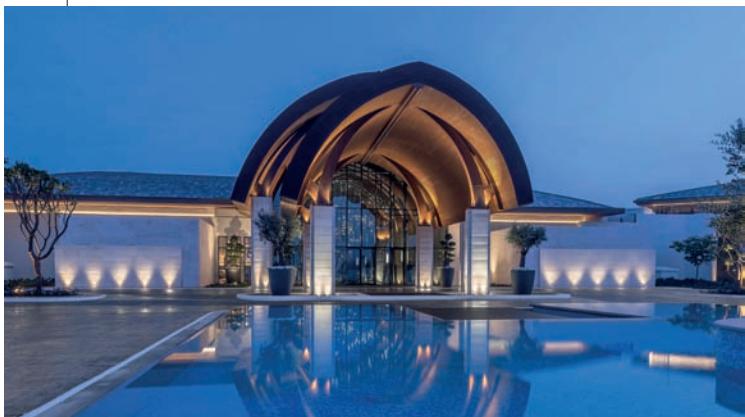
sites das imobiliárias de maneira automatizada. Cada vez que uma agência anuncia um imóvel, ele vai direto para nosso banco de dados”, afirmou Bishara. No caso dos detalhes “secretos”, o executivo explica que eles são obtidos através do cruzamento de informações previamente divulgadas pelas agências de imóveis. “É um processo simples. Estamos apenas organizando o que já está disponível na web”.

Na visão de Bishara, a Trular colabora para tornar o processo

de compra e locação menos estressante, além de fortalecer a confiança do consumidor final nas agências imobiliárias. Ou seja, um benefício para ambas as partes. E a intenção, segundo ele, é retornar para o Brasil o quanto antes, completando o compromisso de tornar a plataforma cada vez mais atualizada e completa, tanto em dados quanto em regiões do País. Até o momento, a última atualização ocorreu em dezembro, quando o site disponibilizou a busca de imó-

# Cobiça

POR CELSO MASSON



## NOVO RESORT DA REDE ANANTARA LEVA ECOLUXO PARA OS EMIRADOS ÁRABES

O nome completo é Anantara Mina Al Arab Ras Al Khaimah Resort, mas até para efeito de economia, pode abreviar para Mina Al Abab. Mais novo empreendimento da rede Anantara, o resort de 174 quartos inspirado no conceito de ecoluxo das Maldivas possui as primeiras vilas sobre a água dos Emirados Árabes, em uma península privada com areia dourada e manguezais naturais. Seus jardins exuberantes têm como pano de fundo as montanhas Hajar. Projetado pelos escritórios Wilson Associates e Perkins Eastman, apresenta uma variedade de acomodações, de suítes contemporâneas no prédio a vilas que reproduzem riads (palavra árabe para casarão ou palacete) tradicionais. São seis restaurantes e bares. O principal, Mekong, oferece uma jornada culinária por Tailândia, Vietnã e China, apresentando pratos típicos do rio mais famoso da Ásia. Para uma experiência mais íntima, os hóspedes podem agendar o Dining by Design, jantar privativo da Anantara que pode ter como cenário uma mesa para dois na praia ou servido a bordo um iate privado. Entre os atrativos próximos está a visita a uma fazenda de pérolas e um passeio de balão sobre o deserto. Tarifas a partir de US\$ 400, com café da manhã para duas pessoas. Reservas: [anantara.com](http://anantara.com).

## GASTRONOMIA

### O MELHOR DE CURITIBA

Depois de conquistar o selo Traveller's Choice, dedicado à elite de 1% dos restaurantes com as melhores avaliações dos usuários da plataforma TripAdvisor, o restaurante Marcondes Cozinha Autoral acaba de atingir o número 1 entre os empreendimentos gastronômicos de Curitiba, superando as notas de 3,3 mil locais avaliados na cidade. Segundo o proprietário, Rogério Marcondes, a casa dedicada à alta gastronomia já figurava em outras listas de melhores da capital paranaense. "O respaldo do público indica que estamos no caminho certo", afirmou. O menu contemporâneo destaca pratos brasileiros, mediterrâneos e frutos do mar, caso do polvo da foto. Rua Recife, 220, bairro Cabral. WhatsApp: +55 41 32054982.



## CARRO

### FORD LANÇA PICAPE ELÉTRICA PARA OFF-ROAD EXTREMO

Criada pela Ford Performance como um laboratório de testes para rodar em condições extremas, a picape elétrica F-150 Lightning Switchgear foi desenvolvida em parceria com o campeão de drift Vaughn Gittin Jr e sua preparadora RTR Vehicles. Além da motorização elétrica, que deriva dos modelos esportivos Mustang Mach-E 1400 e Cobra Jet 1400



(protótipo dragster com exagerados 1.523 cavalos) a configuração off-road traz enormes pneus de 37 polegadas, suspensão dianteira independente, com braço duplo e traseira multilink com amortecedores helicoidais, barra estabilizadora e braços de controle personalizados. A Ford ainda não divulgou data para lançamento comercial do modelo.



## RELÓGIO

### TAMARA RALPH EM COLAB COM AUDEMARS PIGUET

Apresentado durante o desfile de alta costura primavera-verão 2024 da grife Tamara Ralph, o modelo Royal Oak Flying Tourbillon, produzido em edição limitada com ouro rosé 18 quilates, celebra a sinergia entre a alta costura e a alta relojoaria iniciada pelas duas marcas em 2020. Nascida na Austrália, Tamara Ralph ficou mundialmente conhecida depois de criar o vestido de noiva usado pela atriz Meghan Markle em seu casamento com o príncipe Harry, da Inglaterra. Em sua nova colaboração com a Audemars Piguet, ela agora combina a expertise artesanal com técnicas modernas para criar um objeto de arte. Preços apenas sob consulta.



## CASTELO SAINT ANDREWS VENHA VIVER ESTA EXPERIÊNCIA EXCLUSIVA!



Um Relais & Châteaux situado em condomínio privado no coração de Gramado. São 11 suítes exclusivas no Castelo, 8 suítes no Mountain e Mountain House com 3 suítes. Dispomos de restaurante, novo Pub Bar, boulangerie, jardins encantadores, spa, sauna, piscina, academia, cigar lounge, mirante, aulas de Yoga e atendimento personalizado de excelência, com profissionais dedicados em Butler, Housekeeping e Concierge proporcionando serviços de hotelaria de classe mundial.



Informações e reservas:  
(54) 3295-7700 (54) 99957-2440 (ou seu agente de viagens)

/castelosaintandrews





# UM REFÚGIO DE LUXO ENTRE OS GRANDES VINHEDOS CHILENOS

Construído em meio a um parque repleto de árvores centenárias, fontes, lagos e a um palacete de 1906 restaurado para receber convenções, o hotel Las Majadas é a melhor porta de entrada para os grandes vinhos do Vale de Maipo e um lugar perfeito para relaxar

**Celso MASSON, de Pirque (Chile)**

**A**ssim como ocorre em diversos aeroportos, quem desembarca no Comodoro Arturo Merino Benítez, em Santiago, primeiro avista a fila de funcionários de operadoras de turismo segurando placetas com nomes dos passageiros que irão conduzir a seus destinos finais. Enquanto procurava pelo meu, um simpático senhor me disse bom dia e em seguida perguntou:

— Qual agência o senhor procura?

— Não é uma agência e sim o serviço de transfer para o hotel Las Majadas — respondi.

— Las Majadas, em Pirque? O senhor deve ser milionário. É um lugar incrível. Vão tratá-lo muito bem por lá. Aproveite.

Agradeci a gentileza, com algum espanto. Mesmo sabendo de antemão que ficaria hospedado em um hotel repleto de atributos, o fato de as diárias custarem a partir de R\$ 1,5 mil não permitia supor algo exclusivo para milionários. No caminho do hotel, conversando com a mo-



## HISTÓRIA, NATUREZA E CONFORTO

Na página oposta, o palacete de 1906 após a restauração. No alto, a moderna edificação do hotel, uma das elegantes suítes com varanda para o parque e um brinde ao ar livre durante uma das atividades que encantam os hóspedes

torista da van, entendi melhor o que aquele senhor quis dizer. Las Majadas é bem mais que um hotel. É um patrimônio natural e histórico, cuja forma atual remonta a meados do século 19, quando Francisco Subercaseaux, então com apenas 21 anos, herdou a propriedade que pertencia ao pai, Ramón. Tempos depois, em 1905, seus filhos encomendaram a construção de um castelo, com direito a um exuberante projeto de paisagismo que aproveitou as árvores existentes e inseriu inúmeras espécies exóticas. Hoje, convivem ali sequoias e palmeiras imensas, além de arbustos nativos.

O grande tesouro, contudo, continua sendo o castelo, restaurado de forma minuciosa depois de a propriedade ter sido adquirida pelo empresário argentino Wenceslao Casares. Ele visitou o parque em 2006, se apaixonou e decidiu fazer dali sua residência. Porém, como seus negócios na área de tecnologia o obrigaram a se mudar para Palo Alto, nos EUA, toda a área permaneceu fechada, em busca de um destino nobre. Até que, em 2010, Casares se associou ao chileno Pablo Bosch para fazer de Las Majadas uma fábrica de networking, espaço pioneiro na América Latina voltado para a criação de pontes entre pessoas dentro do conceito que o filósofo Francis Fukuyama define como capital social. Para atingir esse objetivo era necessário reconstruir o castelo, já que sucessivos

terremotos o deixaram semidestruído. Foram recuperados todos os materiais nobres (madeira, vitrais, mármore, pisos e gárgulas), reinstalados no novo palácio, que preservou apenas as antigas fachadas. Instalações subterrâneas foram adicionadas em 2014. O parque foi remodelado respeitando o desenho original e ganhou algumas variações para agregar três lagos e caminhos que geram pontos de encontro.

Por fim, a necessidade de acomodar os visitantes impôs a construção do hotel. Com a chegada de mais um sócio, Diego Valenzuela, foi definido o propósito de tornar Las Majadas também um local de conexão com as paisagens e os sabores do Chile, inspirado na natureza, no silêncio e nas peculiaridades do Vale de Maipo. Aos pés da Cordilheira dos Andes, o vale é reconhecido como berço de alguns dos melhores vinhos tintos do Chile. A menos de cinco minutos de car-



## GASTRONOMIA REGIONAL

Cogumelos selvagens, pescados frescos como truta e salmão, e vegetais da própria horta dão o tom dos pratos no elegante restaurante Sequoia

ro dali está outro patrimônio histórico e cultural do país, a Viña Conchay Toro, que chega a receber 1 mil visitantes por dia. Também a pouca distância estão as vinícolas Haras de Pirque, Santa Rita, El Principal e muitas outras abertas à visitação. A menos de meia hora, na vizinha Puente Alto, ficam os vinhedos dos prestigiados rótulos Chadwick, Almaviva e Don Melchor, todos merecedores de 100 pontos na avaliação da crítica especializada.

Mas nem é preciso sair do hotel para provar parte do melhor que o Chile produz em brancos e tintos. Entre os programas oferecidos aos hóspedes há degustações guiadas pelo diretor-executivo e sommelier Gonzalo Rojas Aguilera, que dá uma verdadeira aula de história do vinho chileno com duração de duas horas e sem custo adicional (sempre aos sábados, às 16h30. Mediante reserva).

Integrante do Leading Hotels of the World, Las Majadas dispõe de 50 acomodações em diferentes categorias, todas espaçosas, confortáveis e com varanda voltada para o parque. Há um excelente restaurante de especialidades locais, spa e piscina externa. Bicicletas para passear pelos jardins se somam a uma gama de programações para diversos gostos, de aulas de cerâmica a sessões de meditação. Enfim, um refúgio de luxo para descansar em meio à natureza e entre boas taças de vinho. **S**



## PARADA ESTRATÉGICA EM SANTIAGO

A localização é providencial. O Four Points by Sheraton, parte da rede Marriott, fica ao lado do Parque de las Esculturas que ladeia o Rio Mapocho, com suas 40 obras permanentes ao ar livre; a apenas duas quadras da Avenida Suécia, que concentra alguns dos melhores bares e restaurantes da capital chilena; e a cinco minutos de caminhada até o Costanera Mall, onde também está o edifício mais alto da América do Sul, com um mirante no 62º andar perfeito para observar o por do sol e a Cordilheira dos Andes. Como se não bastasse esses atributos, o acesso ao aeroporto é rápido, menos de meia hora se as condições de trânsito permitirem. As instalações são amplas e confortáveis, com opções de suítes com sala de estar e varanda, mesa de trabalho e closet. No rooftop, a piscina aberta e a de hidromassagem ajudam a relaxar. Mas não espere grandes luxos. Com diárias a partir de R\$ 500, menos da metade do que é cobrado por hotéis como W Santiago ou Ritz-Carlton, o forte do Four Points é sua praticidade.

# TUDO SOBRE VINHO

Três opções de experiências privativas no casarão em que viveu o fundador da Viña Concha y Toro permitem descobrir os segredos de um ícone chileno — e até elaborar seu próprio vinho

### Celso MASSON

**L**ançado em 1987 para homenagear Don Melchor Concha y Toro, fundador da vinícola que leva seu sobrenome e hoje é a maior das Américas, com receita anual de US\$ 1 bilhão e exportações para 140 países, o rótulo Don Melchor reflete a excelência na elaboração de um grande vinho. Com predominância da casta cabernet sauvignon plantada em sete parcelas que foram 127 hectares de vinhedos



# RE DON MELCHOR

em Puente Alto, terroir ideal para essa variedade, ele foi o primeiro vinho ícone do Chile e ajudou a estabelecer a reputação de alta qualidade da indústria vinícola do país no cenário global. Seu caráter elegante é resultado de um trabalho exaustivo desde a videira até a mescla final, feita em Bordeaux, na França, pelo enólogo chileno Enrique Tirado em colaboração com o mestre francês Eric Boissenot. Um rigor a que poucos rótulos são submetidos.

Ainda assim, e apesar de acumular excelentes críticas ao longo dos anos, demorou até ser reconhecido com 100 pontos, o que só ocorreria na safra 2018. Àquela altura, seu meio-irmão mais jovem, o Almaviva, joint venture da Concha y Toro com a família Rothschild e cujos vinhedos se localizam bem ao lado, já havia obtido duas vezes a pontuação máxima, nas safras de 2015 e 2017. Conhecer a fundo a história desse vinho é o que propõem três programas oferecidos naquela que foi a residência de verão de Don Melchor, o sétimo Marquês de Casa Concha.

Em meio a um parque de 22 hectares reconhecido como Monumento Histórico Nacional do Chile desde 1971, é possível passear por entre alamedas de videiras, sentar à beira de um belo lago e até almoçar em uma das dependências de La Casona, como é chamada a construção que guarda a memória da família e da vinícola Concha y Toro. O almoço harmonizado é uma das três experiências disponíveis a pequenos grupos, de duas a oito pessoas. Ao custo individual de 140 mil pesos chi-



## PARA DELEITE DE EXPERTS

Passeio pelos vinhedos, almoço na Casona e criação de um blend personalizado permitem aprofundamento no universo do vinho aclamado com 100 pontos



lenos (cerca de R\$ 750) são servidos aperitivo, entrada, prato principal e sobremesa, harmonizados com vinhos premium da casa, desde um espumante até um fortificado.

**WINEMAKER POR UM DIA** Para quem já conhece bem Don Melchor e deseja se aprofundar no conceito de elaboração do vinho, a pedida é a Colletor's Experience (180 mil pesos chilenos), em que são provadas taças extraidas de três parcelas de vinhedos da safra atual, acompanhadas de uma tábua de queijos. Mas o ápice é a Don Melchor Winemaking Experiente (280 mil pesos, ou R\$ 1,5 mil), em que é possível elaborar sua própria versão da bebida, combinando proporções das sete parcelas e assim comparar sua mescla à escolha do enólogo Enrique Tirado para a presente safra. Depois, prova-se o vinho finalizado, que passou por um período de 15 a 18 meses em barricas de carvalho francês. Um programa voltado para o deleite de experts. ■

# Dinheiro em ação

POR PAULA CRISTINA

## ■ VALORES MOBILIÁRIOS

### EMISSÕES SOBEM 10% E ATINGEM R\$ 633 BILHÕES

O ano de 2023 foi marcado por alta nas emissões da maioria dos títulos de valores mobiliários. Segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), ao todo foram emitidos R\$ 632,7 bilhões em valores mobiliários, 10% acima dos R\$ 575,3 bilhões do ano anterior. Apesar do avanço, as emissões ainda ficaram abaixo do registrado em 2021, com R\$ 737 bilhões. Os produtos que se destacaram positivamente foram Fundos de Investimento Imobiliário (FII), com R\$ 69,9 bilhões emitidos, mais que o dobro do captado no ano anterior, com R\$ 36,5 bilhões. Os FIPs também viram as emissões avançarem de R\$ 30,3 bilhões, em 2022, para R\$ 92,1 bilhões no ano passado.



O retorno dos ativos no acumulado do ano traz o bitcoin disparado, com alta de 133%, em reais. Nos fundos de investimento, por tipo de benchmark, destaque para os produtos que seguem o IRF-M, índice da Anbima que mede o desempenho de títulos públicos prefixados de curto prazo, com 16,5% de retorno. Fundos cujo referencial foi o IMA-B, de títulos públicos indexados à inflação, renderam, na média, 16%. Outro indicador de mercado que foi muito bem em 2023 foi o IFIX, de fundos imobiliários, com 15,5%. Dólar e

ouro ficaram negativos no ano em 7,2% e 6%, respectivamente.

Na ponta contrária, o mercado de ações, sem IPO há dois anos, viu os valores emitidos recuarem de R\$ 57,4 bilhões para R\$ 31,7 bilhões. Completam o trio de ativos com recuo nas emissões primárias as debêntures, com R\$ 269 bilhões no ano passado, discreto recuo de 9,5% na comparação anual, a R\$ 244 bilhões, e as notas promissórias, com R\$ 16 bilhões emitidos, três vezes menos do que no ano anterior.

## INDICADORES ECONÔMICOS

PIB CRESCIMENTO (FONTE: BANCO CENTRAL)	3º TRI/23	2º TRI/23	1º TRI/23	4º TRI/22	2022	CONTAS PÚBLICAS (% PIB)* (A)	NOV/23 A DEZ/22	OUT/23 A NOV/22	SET/23 A OUT/22	AGO/23 A SET/22	JUL/23 A AGO/22
PIB (DESSAZ.)	0,1%	1,0%	1,4%	-0,1%	3,0%	RESULTADO NOMINAL	7,82%	7,77%	7,52%	7,18%	6,83%
PIB EM US\$ BILHÕES *	2.103,7	2.039,4	2.005,9	1.951,7	1.951,7	RESULTADO PRIMÁRIO	1,22%	1,06%	0,96%	0,69%	0,76%
ATIVIDADE **	DEZ/23	NOV/23	OUT/23	SET/23	NO ANO	DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL	NOV/23	OUT/23	SET/23	2022	2021
PRODUÇÃO INDUSTRIAL (IBGE)	-	1,3%	1,1%	0,7%	0,1%	DÍVIDA BRUTA INTERNA	73,80%	73,74%	73,37%	71,68%	78,29%
VOLUME DE VENDAS NO VAREJO RESTRITO (IBGE)	-	2,2%	0,2%	3,2%	1,7%	DÍVIDA BRUTA EXTERNA	64,80%	64,72%	64,56%	62,70%	67,41%
TAXA DE DESEMPREGO - PNAD CONTINUA (IBGE)	7,4%	7,5%	7,6%	7,7%	-	CONTAS EXTERNAS (US\$ MILHÕES)	DEZ/23	NOV/23	OUT/23	SET/23	NO ANO
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (CNI) - DESSAZ.	-	78,0%	78,6%	78,6%	-	INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO	-	7.780	3.306	3.752	52.716
INADIMPLÊNCIA ***	NOV/23	OUT/23	SET/23	AGO/23	MÉDIA EM 2023	EXPORTAÇÕES	28.839	27.878	29.669	28.707	339.673
PESSOA FÍSICA ATÉ 90 DIAS	4,3%	4,3%	4,1%	4,2%	4,4%	IMPORTAÇÕES	19.479	19.112	20.505	19.530	240.835
PESSOA F. ACIMA DE 90 DIAS	5,7%	5,9%	5,9%	6,1%	6,1%	SALDO COMERCIAL	9.360	8.766	9.165	9.177	98.838
PESSOA JURÍDICA ATÉ 90 DIAS	2,1%	2,2%	1,9%	2,1%	2,2%	SALDO EM TRANSAÇÕES CORRENTES	-	-1.553	-39	-1.109	-22.200
PESSOA J. ACIMA DE 90 DIAS	3,6%	3,5%	3,4%	3,3%	2,9%	RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS	-	348.406	340.247	340.324	348.406
						DÍVIDA EXTERNA TOTAL	-	336.336	328.747	330.379	336.336

\* Acumulado nos últimos 12 meses; \*\* Em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto utilização da capacidade instalada e taxa de desemprego; \*\*\* Em proporção do volume de crédito concedido. - Recursos Livres (a) Superávit = (-) e Déficit = (+), conforme notas econômicas do BACEN

## DESEMPENHO DAS EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE



### MELHOR DESEMPENHO

	% 30 DIAS	% 12 MESES
Têxtil	1,75	106,35
Educação	-16,16	43,53
Petróleo e Gás	6,40	40,68
Saneamento	1,25	37,75
Transporte	-3,60	30,85



### PIOR DESEMPENHO

	% 30 DIAS	% 12 MESES
Químico	-10,20	-14,81
Siderurgia e Metalurgia	-11,30	-20,51
Mineração	-11,09	-21,70
Construção	-18,16	-24,60
Agronegócio	-4,84	-28,86

Fonte: Austin Rating de 30/jan/24

## PRINCIPAIS ÍNDICES

	DEZ/23	NOV/23	OUT/23	NO ANO	12 MESES
<b>INFLAÇÃO</b>					
IPC - FIPE	0,38%	0,43%	0,30%	3,15%	3,15%
IGP-M (FGV)	0,74%	0,59%	0,50%	-3,18%	-3,18%
IGP-DI (FGV)	0,64%	0,50%	0,51%	-3,30%	-3,30%
IPCA (IBGE)	0,56%	0,28%	0,24%	4,62%	4,62%
IPCA - NÚCLEO MM SUAVIZADO	0,47%	0,37%	0,31%	4,52%	4,52%
<b>JUROS/APLICAÇÃO</b>	<b>JAN/24</b>	<b>DEZ/23</b>	<b>NOV/23</b>	<b>NO ANO</b>	<b>12 MESES</b>
CDI	0,97%	0,89%	0,92%	0,97%	12,86%
TLP	0,48%	0,43%	0,41%	0,48%	5,54%
POUPANÇA	0,59%	0,57%	0,58%	0,59%	7,91%
TJLP	0,53%	0,53%	0,53%	0,53%	6,98%
CDB/RDB - TAXA PREFIXADA MÉDIA	0,85%	0,76%	0,83%	0,80%	10,89%
<b>CÂMBIO/PETRÓLEO</b>	<b>30/01/2024</b>	<b>NO MÊS</b>	<b>NO ANO</b>	<b>12 MESES</b>	
REAIUS/US\$ (COMERCIAL VENDA)	4,964	-2,47%	-2,47%	2,66%	
US\$/EURO	1,084	-1,94%	-1,94%	-0,31%	
IENE/US\$	147,87	-4,31%	-4,31%	-11,86%	
PETRÓLEO À VISTA BRENT (US\$/BARRIL)	82,87	7,57%	7,57%	-2,39%	
<b>MERCADOS FUTUROS 30/01/2024</b>	<b>FEV/24</b>	<b>ABR/24</b>	<b>JUN/24</b>	<b>AGO/24</b>	
CÂMBIO (R\$/US\$)	4,946	4,976	5,007	5,040	
DI DE 1 DIA (% A.A.)	11,65	11,10	10,77	10,49	
IBOVESPA (PONTOS)	127.836	129.924	131.335	133.105	
CAFÉ ARÁBICA (60KG - ICF)	237,20	232,85	234,90	231,50	

AUSTIN  
RATING



**DESTAQUE POSITIVO DA SEMANA** Coteminas avança na B3 após anúncio de nova política industrial do governo Lula

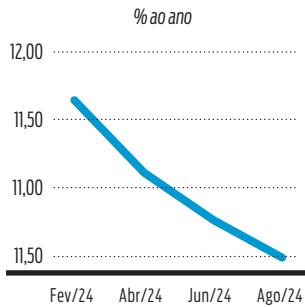
## BOLSAS NO MUNDO

Mercado	Índice	COTAÇÃO (MOEDA LOCAL)			VARIAÇÃO (US\$)	
		Pontos	% mês	% ano	% 12 m.	% mês
Brasil	Ibovespa	127.402	-5,05%	-5,05%	13,48%	-7,40%
Brasil	IBRX 100	53.763	-4,76%	-4,76%	12,65%	-7,11%
EUA	Dow Jones	38.467	2,06%	2,06%	14,09%	2,06%
EUA	Nasdaq	15.510	3,32%	3,32%	36,13%	3,32%
Japão	Nikkei 225	36.066	7,77%	7,77%	31,47%	3,13%
China	Shanghai	2.831	-4,85%	-4,85%	-13,42%	-5,79%
Alemanha	DAX 30	16.972	1,32%	1,32%	12,21%	-0,65%
França	CAC 40	7.677	1,78%	1,78%	8,41%	-0,20%
Reino Unido	FTSE 100	7.666	-0,87%	-0,87%	-1,52%	-1,28%

Fonte: Austin Rating

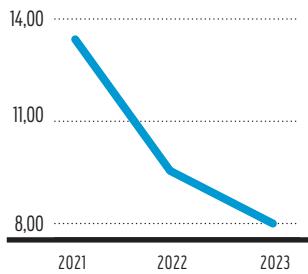
## JUROS FUTUROS

30/01/2023



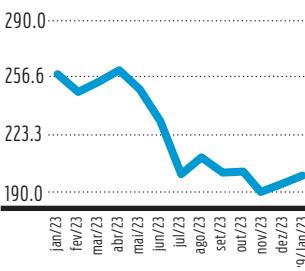
## TAXA DE DESEMPREGO (IBGE)

Média no ano - Em % da PEA



## RISCO-PAÍS

EMBI + BR (fim de mês)



## TAXA SELIC META (BACEN)

Em % ao ano



## RENTABILIDADE DOS TÍTULOS PÚBLICOS (%)

\*31/01/24 (inclui JS + Juros Semestrais)

TÍTULO	VENC.	INDEXADOR	Últim. 30 dias	ano *	12 MESES
Tesouro Selic 2024	01/09/2024	Selic	1,01%	1,01%	12,88%
Tesouro Prefixado (JS) 2025	01/01/2025	Prefixado	0,79%	0,79%	14,87%
Tesouro IPCA+ (JS) 2024	15/08/2024	IPCA	1,30%	1,30%	11,03%
Tesouro IGPM+ (JS) 2031	01/01/2031	IGP-M	0,20%	0,20%	4,97%
Tesouro Prefixado 2024	01/07/2024	Prefixado	0,90%	0,90%	14,00%

## MAIORES ALTAS DA SEMANA\*

Ação Setor %

MERCANTIL INVESTBMIN3	33,68
SANSUY	22,73
GAFISA	22,47
COTEMINAS	14,85
TEX RENAUX	11,90

## TERMÔMETRO DO MERCADO

O IBOVESPA EM UM ANO \* PONTOS

Ibovespa	127.401
Mínima	95.267
Máxima	132.833

Fonte: B3\* Até 30/01

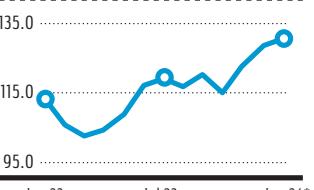
## MAIORES BAIXAS DA SEMANA\*

Ação Setor %

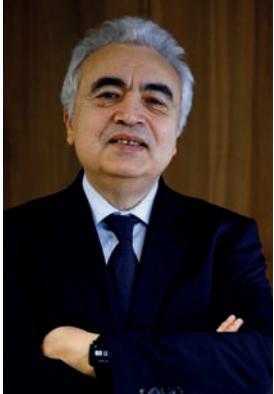
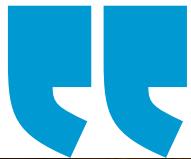
MITRE REALTY	Imobiliário	-15,31
PLASCAR PART	Industrial	-15,66
QUALICORP	Seguros	-16,48
CASAS BAHIA	Varejo	-16,58
RECRUSUL	Industrial	-32,54

## IBOVESPA

em milhares de pontos



\*Até 30/01/24



**“O BRASIL TEM POTENCIAL PARA PASSAR DE 3% PARA 4% NA OFERTA MUNDIAL DE PETRÓLEO ATÉ 2030, SE CONTINUAR INVESTINDO EM P&D E OLHANDO A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA”**



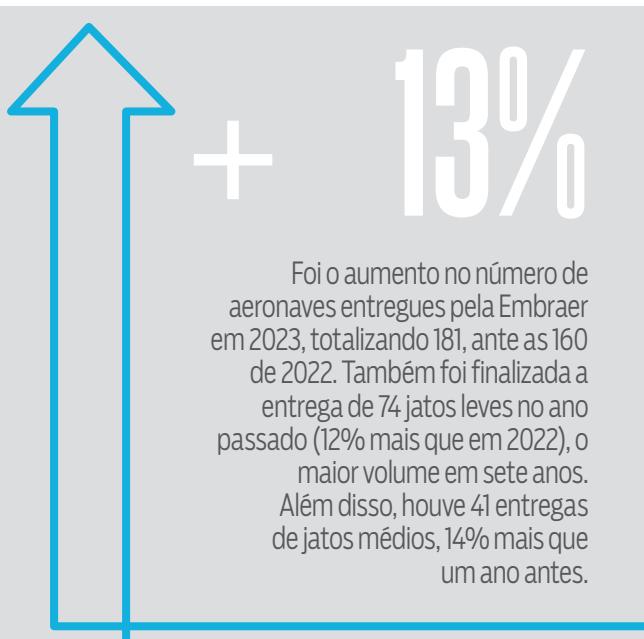
**FATIH BIROL,**  
Presidente da Agência Internacional de Energia (IEA)



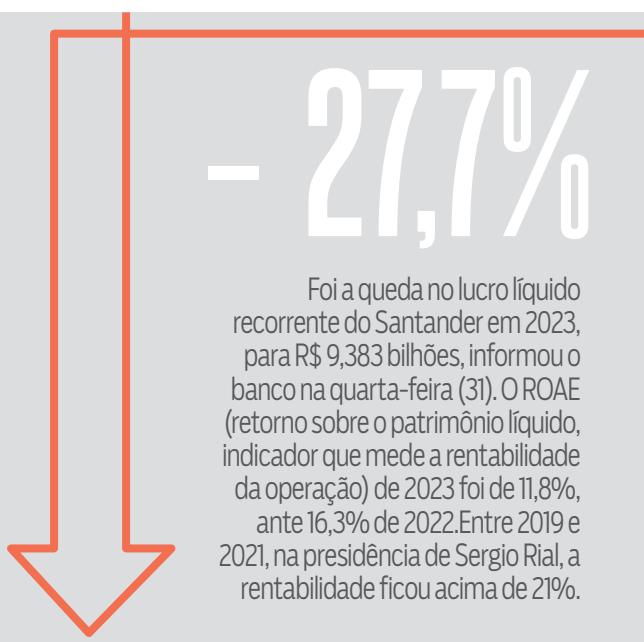
**269,30 bilhões** Foi o saldo de operações de crédito dos estados e municípios garantidas pela União em 2023 (2% menos que em 2022). Desse montante, R\$ 12,79 bilhões não foram honrados pelos Executivos locais e por isso acabaram compensados pelo Tesouro Nacional.



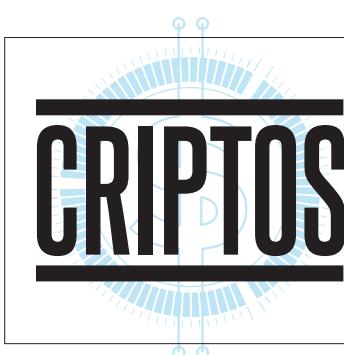
**49,7 bilhões** Foi o déficit acumulado em 2023 no Sistema de Proteção Social dos Militares das Forças Armadas, segundo dados do Ministério da Fazenda. O resultado representa uma alta de 3,8% na comparação anual, quando o rombo foi de R\$ 47,8 bilhões.



Foi o aumento no número de aeronaves entregues pela Embraer em 2023, totalizando 181, ante as 160 de 2022. Também foi finalizada a entrega de 74 jatos leves no ano passado (12% mais que em 2022), o maior volume em sete anos. Além disso, houve 41 entregas de jatos médios, 14% mais que um ano antes.



Foi a queda no lucro líquido recorrente do Santander em 2023, para R\$ 9,383 bilhões, informou o banco na quarta-feira (31). O ROAE (retorno sobre o patrimônio líquido, indicador que mede a rentabilidade da operação) de 2023 foi de 11,8%, ante 16,3% de 2022. Entre 2019 e 2021, na presidência de Sergio Rial, a rentabilidade ficou acima de 21%.



Cinco sócios da empresa Ideal, com sede no Rio Grande Sul, que investia no mercado de criptomoedas sem autorização do Banco Central, foram condenados a 19 anos de reclusão, além de multa, pela gestão fraudulenta dos ativos virtuais. Segundo o Ministério Pùblico Federal, eles prometiam remuneração de 15% ao mês aos clientes. O grupo captou mais de R\$ 1 bilhão de 38.157 pessoas físicas e jurídicas, mas, segundo o MPF, aplicou esse dinheiro em investimentos convencionais, como de renda fixa, que rendiam menos de 1%. Segundo a denúncia, cerca de R\$ 448,6 milhões dos valores aplicados não foram resgatados pelos investidores.

# VAMOS FAZER UMA REFLEXÃO ESTRATÉGICA?

**E**stamos vivendo um novo momento que impõe ajustes inevitáveis e um grau de reinvenção sem precedentes no mundo empresarial. Cada empresa, sem exceção, qualquer que seja o porte ou tipo de negócio, precisa repensar o seu futuro, com muitos questionamentos a serem devidamente aprofundados.

Qual rumo seguir? Qual negócio devemos focar? De quais seria melhor sair? Quais oportunidades estão ainda inexploradas no mercado? Quais competências precisamos adquirir? Como atingir melhores resultados? Temos um grau satisfatório de eficiência operacional? Nossa modelo de gestão, estrutura e os perfis de pessoas que temos são adequados para a estratégia que desejamos implementar? Enfim, quais as prioridades para os próximos anos? Como vamos desempenhar em 2024? Em qual patamar desejamos estar em 2025? E em 2030?

Sempre gosto de dizer que essa Reflexão Estratégica é uma espécie de ‘antessala’ do planejamento estratégico. Porém, em muitas empresas, o planejamento estratégico acabou virando mero exercício de ajustes do orçamento para o ano seguinte. O orçamento deve ser a última etapa e não o ponto de partida do planejamento estratégico. Afinal, a Estratégia não pode ser vista como uma projeção estatística do passado.

Nossas empresas têm sofrido muito nos últimos anos, imersas em uma situação na qual vários indicadores relevantes revelam dados aflitivos, gerando um verdadeiro tobogã de expectativas, com muita incerteza sobre o futuro. Entretanto, percebemos também sinais indicando um mar de novas oportunidades. Sua empresa está se preparando para isso ou vai ficar refém dos acontecimentos para só se reposicionar quando já for tarde demais e os concorrentes já tiverem capturado tais oportunidades?

A Reflexão Estratégica é fundamental para alinhar e comprometer as pessoas relevantes com uma visão de futuro compartilhada. Dessa forma, tornadas claras e explícitas as convergências e os pontos ainda a convergir, com alto grau de alinhamento e compreensão do futuro

do negócio, é possível estabelecer o propósito comum e desdobrar o planejamento estratégico entre os diferentes departamentos e unidades de negócios.

Esse alinhamento é essencial porque precisa colocar na mesma página os mais diversos níveis hierárquicos da organização, tais como acionistas, o Conselho de Administração e a diretoria, ou membros de uma família (nas empresas familiares) e os líderes dos vários departamentos. À primeira vista, fazer os atores dessa dinâmica convergir pode parecer simples, mas, o alinhamento tem sido, infelizmente, mais exceção do que a regra.

Em alguns casos, os membros da diretoria possuem visões nem sempre harmônicas. Embora possuam a melhor das intenções, na maioria das vezes, isso faz com que acabem remando o barco em direções diferentes, gerando desperdícios e conflitos que poderiam ser evitados, promovendo sintonia dos dirigentes com o rumo desejado.

Percalços também surgem quando sócios minoritários estão em conflito ou desalinhados com o rumo da empresa. E quem não conhece alguma história de empresa familiar que ficou à deriva enquanto havia conflitos entre diferentes núcleos da família?

A Reflexão Estratégica é um instrumento também de prevenção de ‘trincas’ nas esferas decisórias, pois, quando bem feita, age como instrumento de diálogo construtivo, maximizando o aproveitamento do potencial da empresa e trazendo sinergias aos pontos de vista diferentes.

O exercício de Reflexão Estratégica é um útil caminho para promover real alinhamento da visão de futuro com as pessoas relevantes, abrangendo membros da equipe, investidores, sócios e outras instâncias de governança da empresa.

Não improvise. Adote uma metodologia adequada e inspiradora e a siga com disciplina para formatar a estratégia da sua empresa de forma compartilhada e eficaz. Construa e carimbe o seu ‘passaporte para o futuro’. ■



**CÉSAR SOUZA**  
FUNDADOR E  
PRESIDENTE  
DO GRUPO  
EMPREENDA

# ARTIGO



POR EDSON ROSSI\*

## UMA LIÇÃO CÍVICA NAS MÃOS DE 594 BRASILEIROS

*Pedir para que os 513 deputados e 81 senadores olhem para a Nação é apostar que a solução está na MegaSena – mas é o que temos para hoje*

Uma farra fiscal está em curso e talvez o esforço quase quixotesco de Fernando Haddad e Simone Tebet não seja suficiente para impedi-la. Porque há um caldeirão de ingredientes contra eles e seus melhores quadros. Nessa Festa de Babette invertida, em volta do fogo há de tudo. Mas especialmente três categorias de profissionais: boa parte do Executivo; quase a totalidade do Congresso; um naco do topo do Judiciário, de Brasília aos estados. Para essa trinca, parece que o dinheiro público pode seguir ritos privados. Nem falo de embolsar o dindim — apesar de muitas vezes, em última instância, ser isso o que acontece. Falo de muitas vezes se torrar a grana pública movidos por valores elevados (aqui vale a forte explicação de que trago a palavra ‘valores’ no sentido moral, não financeiro). Ou seja. Muitos desses senhores e senhoras decidem o que decidem de fé, não por má-fé. Mais verba pra educação! Opa, por que não? Mais orçamento para obras! Que mal há? Mais caixa pro projeto que vai resgatar a indústria! Como não?

Esse universo psíquico fez o Brasil abrir um rombo de R\$ 230,5 bilhões em seu resultado primário do ano passado, déficit de 2,1% em relação ao PIB. Aí vem o ministro e diz que é preciso tirar da conta os R\$ 92,4 bilhões do pagamento de precatórios. Há dois problemas com essa explicação que não caberia num roteiro de filme fajuto. O primeiro é que a aritmética contábil mais rudimentar não consegue abstrair R\$ 92,4 bilhões. Como se faz? Finge que eram notas do Banco Imobiliário? Citei este e não Angry Birds porque num o dinheiro é de mentirinha e noutro ele é bem real. O segundo problema é que mesmo tirando da jogada essa montanha de dinheiro o déficit ficaria em 1,3% — 30% acima do projetado pelo governo. Se você é um C-Level e comete um erro de 30% está fora. Se é abaixo disso nem promovido será. Fiz uma conta mequetrefe. Se pegarmos os R\$ 230,5 bilhões em notas de R\$ 200 (que medem 14,2cm) e colocarmos em fila, vai dar 164 mil quilômetros — coisa de quatro vezes a circunferência da Terra. E o problema é que em 2024 a bomba vai seguir acionada.

Nosso Congresso custa 0,12% do PIB. O dos EUA, uma fração disso. No nosso Judiciário é igual

‘Ah, mas países não quebram’, dizem os economistas das novas teorias. Não. Quem quebra são as empresas. As famílias. E as pessoas. Em especial as mais pobres num país que já tem seu contingente de pobre nas alturas. Há três semanas, numa reportagem de capa da revista DINHEIRO, a editora Paula Cristina mostrou com dados essa voracidade por dinheiro. Em três exemplos, todos tirados de sua apuração. A) Executivo. Felipe Salto, que presidiu o Instituto Fiscal Independente (IFI) e hoje na Warren Rena, diz que adotar a revisão de políticas de indexação e correção automática de salários e remunerações do funcionalismo federal poderia diminuir o custo da máquina pública em mais de R\$ 150 bilhões em dez anos. B) Legislativo. Paula traz dados de um estudo das universidades de Iowa, do Sul da Califórnia e de Brasília (UnB) a pedido do Banco Mundial. Nele se conclui que em 2021 cada um dos 513 deputados e 81 senadores brasileiros custou US\$ 5 milhões por ano (R\$ 25 milhões). Neste ano, a despesa com pessoal no Congresso deverá equivaler

a 0,120% do PIB. Nos Estados Unidos, representa 0,017% do PIB — na gringa é um sétimo perto dos trópicos. C) Judiciário. Segundo estudo da FGV-Rio, com o Banco Mundial, o Brasil gasta 0,7% do PIB com a Justiça. A Alemanha gasta 0,32%. A Itália, menos (0,19%). Os EUA, ainda menos (0,14%). Auxílio-moradia, auxílio terno, auxílio livro, recursos esses que não estão sujeitos ao IR e contribuição previdenciária. Em 2021, das 54 autarquias pesquisadas, 50 furavam o teto salarial. É ilegal? Não. É imoral?

É evidente que nesta semana em que o Congresso vai tentar reaver para suas emendas os R\$ 5,6 bilhões cortados por Lula o tema da gastança volte à baila. Ele é urgente. É necessário. E de alguma forma a sociedade e seus setores produtivos precisam pressionar para que o Congresso Made in Brazil faça o que os pais ou os avós de boa parte de nós fez: ensinar a sermos gente direita e que faz o certo.

S

\*Edson Rossi é redator-chefe da DINHEIRO.

# milk & mellow

gelato



ASSISTA AQUI A  
NOSSA PRODUÇÃO



APONTE SUA  
CÂMERA E PEÇA JÁ!



[WWW.MILKMELLOWGELATO.COM.BR](http://WWW.MILKMELLOWGELATO.COM.BR)

SIGA-NOS: @MILKMELLOWGELATO

PEÇA NOSSAS DELÍCIAS  
PELO IFOOD





# O seu elogio faz toda a diferença.

O seu elogio pode transformar positivamente o comércio e a prestação de serviços. Utilize as redes sociais e a sua rede de amigos para impulsionar esta corrente do bem.

#oseuelogiotransforma